CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Gabrielle da Silva Oliveira

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Rio de Janeiro – RJ
2024

Gabrielle da Silva Oliveira

O uso das tecnologias digitais na literatura infantil como ferramenta para alfabetização e letramento

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadoras: Profa. Dra. Veronica Eloi de Almeida
Profa. Dra. Luciane Conrado

Rio de Janeiro – RJ
2024

GABRIELLE DA SILVA OLIVEIRA

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
VERONICA ELOI DE ALMEIDA
Data: 28/05/2024 17:59:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Veronica Eloi de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Rosa Lidice de Moraes Valim, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Janine Maria Rocha da Silva, D. Sc. (UFF)

Rio de Janeiro

2024

O48u Oliveira, Gabrielle da Silva
O uso das tecnologias digitais na literatura infantil como ferramenta para alfabetização e letramento / Gabrielle da Silva Oliveira; orientadora: Veronica Eloi de Almeida.- Rio de Janeiro, 2024.
65 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1. Literatura infantil. 2.Educação infantil. 3 Tecnologias digitais. 4. Alfabetização. 5. Letramento. I. Almeida, Veronica Eloi de, prof. orient. II. Título.

CDD 028.5

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por conceder-me força para superar os desafios nesta jornada acadêmica.

Expresso minha sincera gratidão aos estimados professores da instituição de ensino, cujo conhecimento e dedicação foram essenciais para minha formação.

À minha professora orientadora, dedico um agradecimento especial, pela paciência e suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções, apoio e incentivos. Obrigada, Veronica Eloi, por não desistir de mim.

À minha família, profunda gratidão, por confiar, por acreditar em minha capacidade, superação e vitória durante esse período de estudo intensivo.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, meu mais sincero agradecimento. Cada palavra de encorajamento, cada gesto de apoio, foi um combustível extra em minha jornada. Agradeço do fundo do coração por fazerem parte deste importante capítulo da minha vida.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral refletir sobre a importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento, considerando o avanço da revolução digital na sociedade contemporânea. A metodologia adotada consistiu em uma revisão de narrativa disponível em plataformas digitais, incluindo, assim, uma revisão bibliográfica sobre o tema da literatura infantil. Os resultados obtidos revelam que a Literatura Infantil desempenha um papel fundamental como uma ferramenta pedagógica eficaz no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação das crianças. Através da imersão em narrativas lúdicas e cativantes, as crianças não apenas aprimoram sua capacidade de decodificar textos, mas também desenvolvem sua compreensão do mundo ao seu redor e a habilidade de analisar e interpretar informações de forma crítica. Evidenciou-se, ainda, a importância de incorporar a alfabetização digital como um elemento essencial do processo educativo. A sociedade contemporânea está cada vez mais permeada por tecnologias digitais, e é crucial que as crianças desenvolvam habilidades para navegar nesse ambiente digital de forma segura, crítica e responsável. Integrar o uso de recursos digitais ao ensino da Literatura Infantil não apenas acompanha os avanços tecnológicos, mas também oferece novas oportunidades para engajar as crianças na leitura e na aprendizagem. Assim, pode-se concluir que a combinação da Literatura Infantil com as tecnologias digitais pode ser altamente benéfica para o processo educativo das crianças. Essa abordagem não apenas amplia o acesso a diversas formas de narrativas e informações, mas também estimula a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças. Ao despertar o interesse pela leitura desde cedo e promover uma alfabetização digital eficaz, a Literatura Infantil contribui significativamente para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea de forma consciente e participativa.

Palavras-chave: Literatura infantil; educação infantil; tecnologias digitais; alfabetização; letramento.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the importance of Children's Literature in the literacy and literacy process, considering the advancement of the digital revolution in contemporary society. The methodology adopted consisted of a systematic review of literature available on digital platforms, thus including a bibliographic review on the topic of children's literature. The results obtained reveal that Children's Literature plays a fundamental role as an effective pedagogical tool in developing children's reading and interpretation skills. Through immersion in playful and captivating narratives, children not only enhance their ability to decode texts but also develop their understanding of the world around them and the ability to analyze and interpret information critically. It was also evident the importance of incorporating digital literacy as an essential element of the educational process. Contemporary society is increasingly permeated by digital technologies, and it is crucial that children develop skills to navigate this digital environment safely, critically, and responsibly. Integrating the use of digital resources in the teaching of Children's Literature not only keeps pace with technological advances but also offers new opportunities to engage children in reading and learning. Thus, it can be concluded that the combination of Children's Literature with digital technologies can be highly beneficial for children's educational process. This approach not only expands access to various forms of narratives and information but also stimulates children's curiosity, creativity, and critical thinking. By awakening an interest in reading from an early age and promoting effective digital literacy, Children's Literature significantly contributes to shaping citizens prepared to face the challenges of contemporary society consciously and participatively.

Keywords: Children's literature; early childhood education; digital technologies; literacy; literacy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Hábitos de leitura conforme a idade 30
Gráfico 2 – Índice de analfabetismo entre crianças no Brasil 35
Gráfico 3 – Parcela de vendas *on-line* da Amazon 38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisa de interesse de acordo com a faixa etária 31
Quadro 2 – Índice de faturamento por venda de livros em relação ao gênero 36
Quadro 3 – Listagem dos artigos selecionados 50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 Problemática e hipótese 12
1.2 Justificativa 13
1.3 Objetivos 13
1.4 Percurso metodológico 14
1.5 História da literatura infantil como tecnologia para a Educação Infantil 14
1.6 Inquietação: a literatura infantil no Brasil 17
2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O TRABALHO LITERÁRIO COM A INFÂNCIA 28
3 A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 40
3.1 O desenvolvimento infantil e a literatura 42
3.2 A importância da literatura no processo de alfabetização e letramento 44
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 49
4.1 Artigo 1: Reflexões sobre literatura infantil em formato digital 50
4.2 Artigo 2: A literatura infantil e as mídias digitais no desenvolvimento do gosto pela leitura: análise no contexto da educação infantil 51
4.3 Artigo 3: Tecnologias digitais na educação infantil e anos iniciais: estratégias de ensino 53
4.4 Artigo 4: A literatura infantil digital e suas possíveis contribuições no processo de Alfabetização e Letramento: uma análise da plataforma Elefante Letrado 54
4.5 Artigo 5: Aprendizagem em ciências na educação infantil: estudo de uma sequência didática envolvendo recursos tecnológicos digitais 55
4.6 Artigo 6: As tecnologias digitais na educação infantil 56
4.7 Artigo 7: *Podcast* conta pra mim? na promoção da leitura literária na educação infantil 57
4.8 Artigo 8: Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica 58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 62

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler, independentemente da modalidade de leitura, se trata de uma atividade que concerne à humanidade e está intimamente ligada ao processo de aquisição e construção de conhecimentos. Ler também tem ampla relação com a habilidade humana de interpretar os fenômenos em seu entorno, assim como compreender a realidade de modo crítico, reflexivo e ativo. Logo, formar cidadãos leitores é de interesse não só público, como também político, e importa que haja um estímulo desde o início da infância no que tange à leitura. Desse modo, quanto mais cedo for a inserção da criança no mundo da leitura, melhor será seu desenvolvimento e mais eficiente será o seu interesse pela atividade de ler. Mas esse estímulo se pauta no simples ato de ler, sem um refinamento de temas, interesses e apreensão estética dos livros, como a sua capa e imagens? Será possível não só despertar, como também manter o interesse da criança, se considerar aspectos importantes que possam despertar o prazer de ler, sem que a ludicidade seja considerada? Para Costa (2008), a partir da compreensão da necessidade de estimular novos leitores e manter o interesse da leitura vívido e lúdico é que se faz necessário contar com a Literatura Infantil.

Embora seja o livro uma tecnologia, é factível que a contemporaneidade avançou no que se refere a informação, inovação tecnológica e virtual, e a leitura ganhou aspectos diferenciados por meio das mídias digitais, como textos curtos e presença de imagens. Para Araújo (2022), esse fenômeno de transformação da cultura humana resulta do caminhar incessante da história, que possibilitou à humanidade desenvolver recursos tecnológicos como computadores e a própria internet. Todo esse complexo fenomênico impulsiona a inovação científica e tecnológica, ao passo que, sob a égide dos novos recursos, paira a possibilidade de o livro físico e impresso se tornar um recurso obsoleto. Em contrapartida, esse panorama proporcionou uma resistência à tecnologia, por parte de pessoas que temiam a eliminação dos livros, a partir da assunção de que o letramento e a alfabetização implicam no desenvolvimento da habilidade de interpretar o mundo, e a tecnologia faz parte do mundo. Frente a esse argumento, pesa a necessidade de trabalhar também a alfabetização tecnológica enquanto prática de letramento. Obviamente, os recursos tecnológicos também adentraram as salas de aula, com programas de computador, lousas digitais e a o acesso a conhecimentos ilimitados que a internet pode oferecer. Não faz sentido concordar que os recursos tecnológicos possam tomar o lugar do livro, até porque a leitura que precisa de esforço e de tempo se torna incomoda, se feita por computadores, *tablets* e celulares (Costa *et al.*, 2008). Inclusive para a ciência avançar é preciso

que o cientista estude e leia livros que componham seu tema de pesquisa. Ou seja, a leitura está impregnada em qualquer que seja a atividade humana.

> As relações entre a literatura e a história sempre estiveram presentes na educação. Estão associadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita, à percepção dos múltiplos sentidos agregados aos vocábulos, à formação ética e estética, à ampliação do universo cultural e da compreensão de mundo (Zamboni, 2010, p. 341).

Assim como os livros, o processo educativo de alfabetização e letramento também enfrentou mudanças e transformações, principalmente ao inserir as tecnologias da informação no ambiente escolar. As conhecidas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) causaram transformações significativas na cultura social e no modo como a sociedade compartilha informações e conhecimentos, e cabe salientar que esse fenômeno tem implicado uma ampla exigência de os indivíduos possuírem letramento digital para que consigam acessar o mercado de trabalho (Araújo *et al.*, 2022).

A contemporaneidade se depara com a necessidade de compreender que o processo de alfabetizar não se limita a aprender a ler e escrever; para além desta concepção, a alfabetização se refere a todo o processo de construção de conhecimento pelo qual passa um indivíduo, e isso só é possível à vista da mediação do professor, assim como dos seus procedimentos metodológicos aplicados (Araújo *et al.*, 2022). Portanto, há uma conexão complexa entre a leitura, quando se faz crítica, e a interpretação do sujeito ao ler o refletir sobre o contexto. Neste sentido, embora os programas digitais tenham popularizado o acesso aos livros digitais, não são suficientes para substituir o livro.

Outro ponto importante é que a infância, embora tenha enfrentado transformações, estas também ainda não se exauriram. Isso porque as crianças hodiernas parecem possuir conhecimentos inatos sobre as telas. É comum ver crianças pequenas já portando telefones e *tablets* e os manuseando de forma habilidosa, acessando até mesmo conteúdos na internet. Muito embora seja imprescindível tecer críticas sobre a troca do brincar pelas telas, é importante ter a noção de que se trata da realidade superar o atual desafio relacionado às crianças e o uso das TICs. Nesse contexto, um ponto importante é a inserção dos recursos digitais como elementos pedagógicos, assim inovando no que se refere à noção de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a infância e sua conexão com a Literatura Infantil colaboram com a alfabetização, embora esta e o letramento da atualidade precisem se relacionar também à tecnologia e a alfabetização digital: “Assim, do ponto das inovações tecnológicas, temos observado uma preocupação crescente com a incorporação das TIC nos últimos anos, mas é

preciso uma investigação para saber da eficácia da incorporação no processo de alfabetização e letramentos[1]" (Araújo *et al.*, 2022, n. p.).

1.1 Problemática e hipótese

Diante disso, a problemática que norteia este estudo se fundamenta na Literatura Infantil, na infância que consome a Literatura Infantil, assim como no modo como as crianças contemporâneas precisam da ludicidade do ato de ler para o amplo desenvolvimento de suas habilidades. Ademais, é importante avaliar como as inovações tecnológicas impactam os processos de desenvolvimento das crianças. As TICs apresentam às crianças inúmeras produções artísticas que envolvem textos, imagens e sons, de modo interativo e ativo, com as quais a criança consegue estabelecer conexão, logo são estímulos para a reflexão sobre a formação e a educação das novas gerações (Zamboni, 2010).

Para melhor compreender o tema e sua amplitude, este estudo tem como proposta a reflexão sobre os contos infantis e a referência do universo infantil. Ademais, pensar sobre aspectos históricos acerca da noção de infância e da Literatura Infantil, inclusive a brasileira, assim como os aspectos pedagógicos relacionados à Literatura Infantil e as transformações digitais, que trouxeram inquietações acerca do futuro dos livros e da produção literária em meio à revolução digital da contemporaneidade.

A infância é permeada por uma grande profusão de conhecimentos que são construídos no processo de alfabetização. E essa aprendizagem não se limita a conteúdos didáticos, mas se amplia, ao correlacionar o mundo com a realidade que vem se mostrando cada vez mais digital. Para Araújo (2022), as crianças e adolescentes deste tempo podem ser categorizados como geração digital, que tem o diferencial do contato cada vez mais precoce com as telas, sons e movimentos, além de uma infinidade de textos e conteúdo. Isso implica dizer que as gerações mais jovens têm processos de assimilação e estratégias de leitura diferentes, o que significa uma inovação na habilidade da leitura de mundo, o letramento digital.

Assim, pensar a alfabetização enquanto competência para a comunicação literária também abarca a literatura infantil digital, o que culmina no encontro das linguagens. E para a infância, a Literatura Infantil significa o contato com a arte em suas muitas manifestações, como

[1] Segundo Cosson (2009), letramento literário é a capacidade de compreender e interpretar textos literários de forma crítica e reflexiva, indo além da decodificação de palavras. Cosson (2009) enfatiza a importância de práticas pedagógicas que incentivem a leitura compartilhada, a discussão e a produção de textos reflexivos, visando formar leitores críticos e engajados, capazes de apreciar e criticar a literatura em seus contextos históricos e sociais.

o som, a oralidade, a noção imagética, o movimento, o texto em si, inclusive com as linguagens utilizadas nos espaços virtuais, como jogos *on-line*.

Nesse contexto, a hipótese primária com a qual se lida neste trabalho aponta para as contribuições da Literatura Infantil que compõem o processo de ensinar e de aprender na infância. E frente às categorias dos gêneros textuais que existem na Literatura Infantil, é possível apontar que as histórias infantis estimulam aspectos orais, escritos e a potência criativa, que, ao se desenvolver, pode se expressar livremente, à medida em que tem contato com os livros.

1.2 Justificativa

Este trabalho se justifica frente à contextualização dos aspectos que envolvem a leitura, assim como a Literatura Infantil, na fase de alfabetização. A ampliação da alfabetização na população se trata de uma necessidade social, uma vez que ler e escrever são ações humanas, e a falta dessas habilidades pode incorrer em exclusões sociais.

Pensar a Literatura Infantil e sua importância também implica pensar nas transformações que a revolução digital tem impulsionado, com a tecnologia mudando o modo de ler e se comunicar na sociedade, e refletir sobre as TICs nesse contexto pode engendrar ações didáticas e pedagógicas eficientes na formação de crianças leitoras. Assim, refletir a respeito da Educação Infantil e correlacioná-la com a literatura pode contribuir qualitativamente não apenas para o processo de escolarização, mas também para o de formação de leitores e suas habilidades de compreender e atuar no mundo.

1.3 Objetivos

O objetivo geral é refletir sobre a Literatura Infantil e seus aspectos correlatos à aprendizagem, sobretudo a alfabetização e o letramento, à medida que a revolução digital avança sobre o cotidiano social e a escola.

Os objetivos específicos são: analisar o processo histórico da Literatura Infantil; analisar o processo histórico da Literatura Infantil no Brasil; refletir sobre a Literatura Infantil e suas contribuições no processo de aprendizagem; avaliar a revolução digital em relação à produção literária, sobretudo infantil.

Esta pesquisa é de caráter exploratório, uma vez que intenta compreender os aspectos da Literatura Infantil no campo do ensino e frente ao fenômeno da revolução digital. Ademais,

também se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, visto que se propõe a compreender o fenômeno social que é o ato da leitura, assim como suas implicações e complexidades.

1.4 Percurso metodológico

O método utilizado foi o da revisão de narrativa – que, segundo Ribeiro (2014 *apud* Batista *et al*. 2021), trata-se de uma pesquisa abrangente de produções diversas, na qual existe a preocupação primária de fornecer resenhas narrativas que permitam a compilação de conteúdos de diferentes trabalhos de forma compreensiva e sem o compromisso da descrição dos critérios de coleta e escolha das obras utilizadas –, considerando como contribuições principais oito artigos científicos, compartilhados nas plataformas digitais *Google Acadêmico* e *Scielo*. O filtro temporal aplicado foi o período de 2022 a 2024, embora tenha sido necessária a leitura complementar de autores importantes, como Philippe Ariès, por exemplo. A escolha das palavras-chave que balizaram a busca pelos artigos foi feita a partir do tema central da pesquisa, a saber: Literatura Infantil; Educação Infantil; Tecnologias Digitais; Alfabetização e Letramento.

Todavia, antes da revisão – apresentada no capítulo 4 desta dissertação –, realizou-se a sistematização de aspectos bibliográficos relevantes, inerentes aos assuntos: “as tecnologias digitais e o trabalho literário com a infância”, “o desenvolvimento infantil e a literatura” e “a importância da literatura no processo de alfabetização e letramento”. Tal material bibliográfico balizou as discussões que se desenrolaram nas análises dos oito artigos.

1.5 História da literatura infantil como tecnologia para a Educação Infantil

Ao pensar em literatura infantil, não é possível dissociar da noção de infância, que, por sua vez, começa a ser conceituada em meio aos séculos XVII e XVIII, pois tal concepção de criança ainda não existia, logo não havia produção artística literária para esse nicho em específico. Após a noção de infância passar a ser difundida é que se passou a distinguir atividades dos adultos e dos pequenos. Um dos pontos cruciais nesse processo histórico é a participação burguesa na construção desse mercado de interesse, isso porque, ao valorizar a infância no modelo familiar daquele tempo, passou a ser possível investir em produtos que auxiliassem as crianças a reproduzir o modelo social, além da própria educação no conhecimento dos valores sociais (Peres; Moura, 2012). Para Azevedo (2001), a partir de sua interpretação acerca dos estudos de diversos pesquisadores, ao conceituar a infância a sociedade

precisou reorganizar o ensino, de modo que se chegou à fundação do sistema educacional. Ora, não havendo ainda a distinção de infância, as crianças participavam da vida adulta como pequenos adultos e não era destinada a elas uma produção de histórias, contos ou qualquer outro tipo de literatura enquanto categoria.

Um dos grandes estudiosos da infância foi o francês Philippe Ariès (1981, p. 27), que comparou a criança do período medieval a "um delicado e querido bichinho de estimação", visto que a mortalidade infantil era uma realidade severa, em vista de diversos fatores, como adoecimentos por contaminação, condições higiênicas, desnutrição e até mesmo por intempéries climáticas, e, assim como os humanos se afeiçoam a seus animais de estimação, assim era a relação com os adultos pequenos: se lastimava a sua perda, mas se tratava como fenômeno corriqueiro. Os pequenos que porventura fossem capazes de escapar da morte eram inseridos o quanto antes nos afazeres da família, assim como no aprendizado de uma profissão remunerada. Nesse momento histórico, a noção de aprendizagem tem a ver com a prática diária, assim como a sua interação social com o meio. Para Ariès (1981), a escola do período medieval não detinha estrutura organizacional e se pautava, sobretudo, nos conhecimentos hieráticos, até mesmo para manter a formação contínua de religiosos. Sendo assim, poucos eram os cursos livres, principalmente por falta de condições de manutenção e políticas mantenedoras ou assistenciais nas instituições escolares. Cabe salientar que não se tratava de instituições popularizadas, pois seu acesso era difícil, assim como a permanência.

Muito embora não houvesse a distinção entre infantes e adultos, há algo elementar a se comentar sobre esse período, que era a cultura popular fundamentada em festividades e atos públicos, como sentenças de morte dos aprisionados, além do interesse no que se refere como fantasias e poderes que extrapolam a condição humana, personificação de entidades míticas ou metafísicas, como Deus e Diabo. Esse cenário foi profícuo não só para a manutenção do interesse e da curiosidade, mas também para a propagação de histórias orais envolvendo elementos como fadas, bruxas, castelos, caças a tesouros, personagens quiméricos, como gigantes e unicórnios, e por aí vai. E todas as histórias eram contadas em momentos de festividades, ao fim do dia de trabalho, e eram popularizadas entre os adultos, assim como entre as próprias crianças (Azevedo, 2001).

Ainda no século XVII, Charles Perrault (1628) empreitou a transformação dessas histórias narradas entre os populares em histórias adaptadas ao novo contexto burguês que passou a valorizar a infância, adaptando determinados aspectos, de modo que se enquadrassem às novas concepções. Com efeito, o distinto francês foi o vanguardista no que se refere à literatura infantil, adaptando as histórias adultas para destinação ao público infantil (Jesus,

2023). Importa apontar que Perrault não criou as histórias, pois estas já existiam entre os populares por meio da oralidade e da contação de histórias. O que o autor fez foi o esforço de adequação dos contos populares em contos de fadas que estivessem em acordo com a corte. Ou seja, as histórias imaginadas eram contadas e recontadas entre o povo e serviram de base fundamental para os contos (Farias; Rubio, 2012). Tais histórias de cunho popular ultrapassaram a barreira da classe social, pois, independentemente da origem, os nobres acabavam por ter contato com os contos populares, principalmente por meio do comércio e da prestação de serviços. Mesmo que desprezassem os subalternos, as histórias cativaram a atenção dos nobres, principalmente após a atuação de Perrault, que eliminou das histórias todas as partes consideradas obscenas e escatológicas, e assim a literatura infantil conquistou os nobres franceses (Farias; Rubio, 2012).

Portanto, os contos de fadas se originaram das próprias vivencias relatadas entre os populares e foram complementados com aspectos como conflitos dramáticos e aventuras, e, posteriormente, com a noção quimérica de fada, que esboça a idealização perfeita de mulher dotada de poder sobrenatural. A partir de tais mudanças, os contos foram compreendidos como elementos possíveis para o processo de educação da criança, uma vez que despertavam seu interesse, causavam satisfação e podiam auxiliar no processo formativo, principalmente moral, das crianças pequenas (Farias; Rubio, 2012).

Conforme as histórias foram sendo adaptadas, aos poucos passaram a fazer parte do cotidiano das crianças e auxiliar em sua construção de identidade, em seu reconhecimento existencial e social e no modo como interagem com a sociedade em geral. De acordo com Jesus (2023), não só Perrault teve importância nesse processo de construção da literatura infantil. O autor aponta que, mais tarde, já no século XIX, os irmãos Grimm foram referência no processo de adaptação dos contos alemães em histórias infantis que, inclusive, são famosas até os dias atuais, como “Branca de Neve e os Sete Anões”, “Chapeuzinho Vermelho” e “Bela Adormecida”, que compõem a lista junto a outros títulos. Embora a construção da literatura infantil tenha acontecido mediante a elaboração da noção de infância e as interferências de Charles Perrault e os irmãos Grimm, há de se apontar que as histórias sempre fizeram parte da humanidade, como no exemplo da mitologia grega. Isso porque as fantásticas históricas míticas compostas por seres magníficos, como deuses, já se fundamentavam na educação moral dos cidadãos, o que já influenciava na infância grega (Silva, 2010).

A noção de infância contemporânea se relaciona a aspectos diversos, como contexto social e cultural, o que implica considerar as interferências científicas e o meio no qual a criança está inserida. A contemporaneidade compreende a infância como adversa à vida adulta e,

partindo desse pressuposto, tende a limitar o acesso de alguns temas às crianças, considerando sua complexidade, intenção pedagógica, sexualidade, emoções e outras questões. É um modo de "proteger" as crianças de assuntos que possam impactar seu desenvolvimento, sobretudo psicossocial, de algum modo. Ou seja, houve uma transformação no modo social de interpretar a infância e o lhe é apropriado ou não. Em outros tempos, o trabalho infantil era considerado um trabalho comum e essencial para a família, e as crianças compartilhavam o momento da contação de histórias junto aos adultos no fim de um dia de labuta. Essa indiferenciação também significava que as crianças não eram privadas de temas de discussão; ao contrário, participavam das situações nas quais sua família estava inserida. As crianças, quando privadas de situações que lhes inquietem e lhes façam refletir, principalmente sobre questões que impactam o mundo, podem culminar em futuros adultos que não conhecem sequer sua própria realidade, se tornando prováveis adultos disfuncionais (Azevedo, 2001).

Para a sociedade contemporânea, pesa a necessidade de despender atenção com as crianças, considerando sobretudo o fator etário. Nesse sentido, importa não só idealizar a infância e a inocência infantil, mas considerar as suas experiências reais. Não se trata somente de propor leituras que possam engendrar alegrias e alienação, mas, para além dessa proposta, educar as crianças para situações reais de frustração, reflexão e compreensão da realidade (Silva, 2010).

Por fim, cabe pensar a literatura infantil no Brasil e como o processo histórico culminou sobre a contemporaneidade, na qual a literatura não só conquistou espaço como também tem sido impulsionada a se reconfigurar mediante o fenômeno do amplo alcance das tecnologias e do mundo virtual na sociedade.

1.6 Inquietação: a literatura infantil no Brasil

Em meio às modificações que marcariam a história do Brasil, como a libertação dos escravizados, a imigração de diversas nacionalidades para este território, a independência do país, progresso e crescimento cultural, surgiu calmamente a literatura infantil, no final do século XIX, sob forte influência da tendência literária exterior, uma vez que nas terras brasileiras ainda não havia reconhecidamente produções escritas direcionadas ao público infantil (Barros, 2013).

A literatura infantil nasce a partir de transformações sociais e de uma nova concepção de criança na Europa, o que levou ao surgimento de uma literatura específica para esse público-alvo. Logo, em 1808 no Brasil, após a implantação da Imprensa Régia, se tornou possível tratar sobre literatura infantil, com a chegada de D. João VI ao país (Barros, 2013).

As obras publicadas eram traduções e adaptações das obras portuguesas; dessa maneira, nesse período as crianças tiveram acesso, em sua maioria, a textos não literários, escritos por pedagogos com intenções didáticas e/ou moralizantes, porém essas adaptações e traduções "apresentavam problemas devido não só ao distanciamento linguístico entre o Português em que esses textos eram expressos e a fala típica dos brasileiros, mas também quanto à representação de mundo, resultando em problemas de identidade cultural" (Becker, 2001, p. 73).

Um exemplo está em um dos primeiros autores da época a fazer tais adaptações, conhecido pela inclusão dos contos europeus no Brasil, que é Alberto Figueiredo Pimentel. O autor publicou traduções e releituras dos contos de Perrault, dos irmãos Grimm e de Andersen, em obras como *Contos da carochinha*, *Histórias da avozinha*, *Histórias da baratinha*. É notável como esse processo inicial brasileiro em relação à construção da literatura infantil foi marcado por falhas diante da conjuntura linguística e cultural do país naquele momento. Esse método equivocado de dirigir a produção dessa literatura colaborou para a construção de um conceito que menosprezou seu potencial e, ao mesmo tempo, afetou o envolvimento literário de seus leitores (Barros, 2013).

Conforme já dito, inicialmente não se produzia uma literatura única para as crianças, mas apenas adaptações dos contos populares. Quem deu início a essas adaptações foi o francês Charles Perrault, considerado o pai da literatura infantil. Já no século XX, foram iniciadas muitas pesquisas destinadas exclusivamente à área infantil, que se prendiam ao desenvolvimento emocional, na emoção e cognição das crianças. A literatura goza de um alto *status* como método de trabalho nesse campo (Barros, 2013).

Entre as décadas de 1930 e 60, os gêneros literários, que até o momento destacavam as narrativas, se ampliaram com o aparecimento de cartilhas didáticas, gibis, livros informáticos e novas linguagens tecnológicas. Na década de 1970, a literatura infantil começou a ser identificada como um benéfico objeto/auxiliador para o crescimento intelectual e cultural das crianças. Na primeira metade do século XX, apareceu o Instituto Nacional do Livro, fundado em 1937, que se encarregou da tarefa de coeditar uma grande quantidade de obras infantis e juvenis, que foram utilizadas como materiais para a comunidade escolar, que estava, à época, bastante preocupada com o baixo índice de leitura (Barros, 2013).

Ou seja, além de a literatura infantil chegar tarde no Brasil, ainda foi criada com adaptações de textos europeus. Com base em Barros (2013), afirma-se que no Brasil o reconhecimento da importância dos livros literários infantis aconteceu depois da sua valorização como recurso pedagógico, focado em instruir as crianças com bons modos para a

convivência em sociedade. Portanto, constata-se que ainda havia uma intencionalidade: o livro visto como uma forma de impor padrões e valores morais da sociedade.

Um dos autores que se destacou no Brasil na área da literatura infantil foi Monteiro Lobato. Em 1921, o autor lançou *Narizinho Arrebitado*, utilizado pela rede escolar pública com sucesso; por isso, outras histórias, como *Sítio do Picapau Amarelo*, também foram implementadas, permitindo que nas últimas décadas a literatura infantil brasileira tenha se mostrado rica e diversificada, com vários enfoques e para todas as faixas etárias (Coelho, 2000).

Sendo assim, ainda no início do século XX, Monteiro Lobato surgiu em meio ao cenário nacional, causando uma revolução na produção da literatura infantil brasileira. Ele inovou em sua escrita ao trazer questões e valores que quebraram os padrões já determinados na literatura (Coelho, 2000).

No período anterior aos livros de Lobato não é possível identificar obras literárias realmente direcionadas aos leitores infantis. Por isso, o autor tornou-se um divisor de águas no ramo da literatura, ao indicar novos caminhos a serem percorridos, como menciona Coelho (2000, p. 31), pois "fazendo a herança do passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século exigia".

Nesse viés, por não gostar muito das traduções dos livros europeus e por ser um nacionalista ardoroso, Lobato buscou desenvolver em suas histórias aventuras com características típicas brasileiras, integrando os costumes do campo e as lendas folclóricas, como no caso do *Sítio do Picapau Amarelo*, que é um exemplo disso ao destacar características da vida rural e da cultura brasileira (Coelho, 2000).

A maior parte das obras de Lobato é destinada à literatura para crianças, pois o autor acreditava que a relação entre criança e literatura é um método para inserir a primeira no ambiente da imaginação, cativando-a a se tornar uma leitora e, consequentemente, fazendo-a assimilar mais informações que a transformarão em um adulto atuante na sociedade (Coelho, 2000).

Além disso, as obras de Lobato também se caracterizam por apresentarem uma forte ligação com as questões sociais da época. Devido à inconformidade com os problemas presentes na sociedade, o autor desenvolveu um olhar crítico da realidade do país, transparecendo isso em suas obras. Segundo Cademartori (1986, p. 48), "Monteiro Lobato escandaliza, assusta e ameaça a modorra nacional".

Segundo Cademartori (1986), as obras infantis de Lobato anteciparam uma realidade que supera os preconceitos históricos e ignora o moralismo tão presente nas obras destinadas às crianças na época, tais como a moral oficial, os preceitos religiosos e as normas estatais:

> Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (Cademartori, 1986, p. 51).

É importante mencionar o impacto causado por Lobato em suas obras ao abordar assuntos que até então eram ignorados pela sociedade, transmitindo na literatura sua visão crítica de mundo, além de proporcionar ao leitor infantil que se identificasse com o que era lido. Todas essas transformações na literatura infantil contribuíram para aliar pontos fundamentais para um novo aspecto dessas produções literárias.

Coelho (1991) detalha os caminhos que conduziram Lobato ao êxito atemporal, como no caso da harmonia de sua matéria literária com um trabalho direcionado para o questionamento de valores, ideias e imposições de sua época, usufruindo também de sua irreverência para mostrar à sociedade que os valores perpetuados pela tradição são falaciosos. Além disso, Lobato utilizou-se do humor para realizar suas críticas e abdicou de explorar circunstâncias de tensão familiar, direcionando os conflitos apenas para as aventuras infantis.

Nesse trajeto de busca pelos paradigmas da literatura infantil, é importante mencionar que, mesmo perante tantas novidades positivas, a literatura é influenciada pelo momento histórico vigente; logo, destaca-se um período de retrocesso para essa arte no Brasil, no que se refere à criatividade, que ocorreu por volta da década de 1940 até a de 1960. Muitos escritores desse período utilizaram-se do modelo literário de Monteiro Lobato, de forma crua, sem apresentar uma nova roupagem, que era algo fundamental para a época.

Baseado nas mudanças principiadas por Lobato, Gregorin Filho (2009) sintetizou a trajetória da literatura infantil brasileira da seguinte forma: os ‘precursores’ estão situados no Brasil-colônia, até a década de 1920 – essa era acarretou uma literatura baseada nas principais tendências europeias, de cunho pedagógico, humanístico e dramático, sendo as fábulas, contos de fadas, novelas de aventura e de cavalaria, com destaque para a vida rural, priorizados nos escritos, assim como o nacionalismo, cultuando a inteligência, o moralismo e a religiosidade, fixados por meio do exemplo e da doutrina; a fase seguinte, de Monteiro Lobato, da década de

1920 a meados da década de 1980, foi marcada pelo início de uma revolução literária, criando de forma concreta o espaço da literatura infantil brasileira.

Ademais, Lobato também adaptou contos de Perrault, dos Irmãos Grimm, de Andersen e de outros autores tradicionais, porém as suas obras são as que receberam maior destaque, sendo suas obras infantis e originais: *A menina do narizinho arrebitado* (1920); *Narizinho arrebitado e o saci* (1921); *Fábulas e o Marquês de Rabicó* (1922); *A caçada da onça* (1924); *As reinações de Narizinho* (1931); *Viagem ao céu* (1932); *As caçadas de Pedrinho e Emília no país da gramática* (1933); *Geografia de D. Benta* (1935); *O poço do Visconde* (1937); *O pica-pau amarelo* (1939) e *A chave do Tamanho* (1942). As adaptadas são: *O irmão do Pinóquio*, *O gato Félix* (1927); *Histórias do mundo para crianças* (1933); *História das invenções* (1935); *D. Quixote para crianças* (1936); *Serões de D. Benta e Histórias de Tia Nastácia* (1937); *O Minotauro* (1939) e *Os doze trabalhos de Hércules* (1944). E as traduzidas: *Alice no país das Maravilhas*, *Mowgli, o menino lobo*, *Jacala, o crocodilo*, *O lobo do mar*, *Os negreiros da Jamaica*, *Caninos brancos*, *A filha da neve*, *O grito da selva*, *O homem invisível*, entre outras.

A maior parte das obras infantis de Lobato se situa no Sítio do Picapau Amarelo e conta com personagens consagrados, como: Dona Benta, seus netos Pedrinho e Narizinho, Tia Nastácia, boneca Emília, Visconde de Sabugosa, o porco Rabicó, o rinoceronte Quindim, entre outros. É perceptível que a inovação de Lobato no campo literário infantil possibilita que a criança seja compreendida como ser ativo repleto de sentimentos, capaz de opinar sobre assuntos que lhe fazem sentido. Segundo Cademartori (1986), o conhecimento e a esperteza eram características principais de seus personagens, e a criatividade e a liberdade dos habitantes do local eram responsáveis por fazer o sítio prosperar.

Em contrapartida, após Lobato, a produção de literatura infantil no Brasil sofreu repressão por um longo período, e só a partir da década de 1970 foi possível retomar esse gênero no país. Ao considerar o analfabetismo como uma questão problemática constante no Brasil, nesse período ocorreu a tentativa de erradicar esse problema investindo na alfabetização de adultos com o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que infelizmente não gerou os resultados positivos esperados, visto que seus objetivos eram ideológicos e não condiziam com a realidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos) (Barros, 2013).

De meados da década de 1980 a meados da década de 1990, considerada a fase Pós-Lobato, surgiu uma literatura inquieta e questionadora, influenciada pela política na compreensão da educação, acima de questões cotidianas e mais realistas, apelando para a visualidade e curiosidade do leitor com um diálogo mais presente na produção infanto-juvenil

e a expansão tecnológica por meio da presença dos computadores no cotidiano das pessoas, sendo esse período também marcado pelo experimentalismo (Barros, 2013).

A Era Getuliana apresentou o esforço de reconstrução econômica e renovação educacional, antagonismo entre Realismo (realidade do país de forma geral) e Fantasia (voltada para o ensino leigo e religioso), o conflito entre a tradição e o modernismo, expansão da literatura em quadrinhos – originando a união entre o maravilhoso e o mundo da ciência, tendo entre os principais nomes Ziraldo, com a criação do Pererê, e Maurício de Souza, que produziu a inovadora e espetacular Turma da Mônica e fundou a produtora Maurício de Souza Produções Ltda. –, a formação do Teatro Infantil, com a criação do Tablado, e o 1º Congresso Brasileiro de Teatro, a criação da Lei de Diretrizes e Bases ou Lei nº 4.024 de 20/12/1961 – destacada pela Lei de Diretrizes e Bases ou Lei nº 9.394 de 20/12/1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais, pela inserção dos temas transversais nas propostas curriculares pelos movimentos sociais e de minorias como reação a estereótipos preconceituosos e negativos, pelas tecnologias de múltiplas linguagens, hipertextualidade e expansão dos meios de comunicação. Essa fase destacou-se pelo relativismo de valores, ou seja, esse período fornece em sua essência a moral relativa e o diálogo com o leitor (Barros, 2013).

Outro ponto interessante a ser mencionado sobre a literatura infantil no Brasil é que, de acordo com Aguiar (2001), a partir de 1970, surgiu uma combinação nas produções literárias, seguindo o surgimento de maior democratização da escola ao povo, sendo que enquanto algumas apresentaram qualidade tanto gráfica quanto estética, outras foram insuficientes, não respeitando o seu público infantil, e permitiram-se pecar "pelo pedagogismo, pela imbecilização da infância ou pela incapacidade de promover a identificação da criança com as propostas ali contidas" (Aguiar, 2001, p. 28). Por volta de 1970 também há o marco da interrupção do padrão 'final feliz' na construção dos textos literários, gerando críticas pertinentes aos costumes estabelecidos nas histórias infantis.

As barreiras encontradas no caminho da construção da literatura infantil no Brasil devem-se à herança deixada em sua origem, que compreendia a criança como um adulto em miniatura e mantinha esse tipo de texto com um aspecto apenas didático, de caráter doutrinário. As produções voltadas para o público infantil promoviam em sua essência a visão ideológica da burguesia europeia e, consequentemente, os valores também agregados a ela.

Ao analisar o percurso da literatura infantil no Brasil, é notório que ela foi gradativamente recebendo influências do momento histórico-social do país, e essas mudanças foram tracejando construções diferentes que contribuíram para uma nova visão dessa literatura.

Era necessária uma literatura que respondesse aos novos anseios da sociedade para os leitores infantis, criando elos entre mundo, criança e escola.

É inegável que a partir de Lobato novos caminhos difíceis, porém necessários, foram trilhados na literatura infantil, para quebrar vários estigmas a fim de que pudesse chegar a ser vista como uma produção artística realmente, e não apenas como um instrumento de caráter pedagógico (Barros, 2013).

Assim, o século XX trouxe mudanças significativas para a literatura infantil, considerando a real função desse gênero para a época. Entre essas mudanças, está a nova forma como a literatura infantil é entendida pela psicologia experimental, que definiu os elos que encadearam a redescoberta da literatura infantil como o elemento estruturador (inteligência), os estágios de desenvolvimento e a sucessão das fases evolutivas do crescimento. Essa descoberta dos processos realizados pelo homem permitiu um novo entendimento sobre a criança, e isso estimulou a literatura a adequar-se às necessidades desses leitores (Barros, 2013).

A história literária apresenta que, até algumas décadas atrás, a literatura infantil era tratada como um gênero inferior, de qualidade secundária, compreendida pela sociedade como uma literatura fraca culturalmente, com utilidade limitada à natureza didática e recreativa. Ao ser considerada como base para a formação de indivíduos leitores, a literatura infantil é um constante tema a ser abordado na educação:

> Com o passar dos anos fui me convencendo de duas coisas: primeira, uma proposta de educação que se quer de fato transformadora, competente, democrática, emancipatória, construtivista só será possível se a escola tiver sucesso no empreendimento de formar leitores; segunda, a literatura infantil, por seu caráter lúdico-mágico é o caminhos natural, a chave mágica que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo o que ela pode proporcionar (Frantz, 2001, p. 14).

A continuidade da situação de subdesenvolvimento no Brasil foi capaz de mostrar que os problemas não se resolviam com o letramento dos adultos, nem com a facilidade de ingressar no ensino superior. Diante dessa circunstância, buscou-se uma nova opção, que seria investir no ensino básico, valorizando o livro como instrumento indispensável para o desenvolvimento e aprimoramento intelectual das crianças. É possível relacionar a seguinte afirmação de Coelho (2000) com essa questão:

> A verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância. [...] o caminho essencial para chegar a esse nível é a palavra. Ou melhor, é a literatura- verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte (Coelho, 2000, p. 15).

Através da literatura infantil a criança é capaz de descobrir o mundo por meio da fantasia, do lúdico, do mágico e dos sonhos, enriquecendo e construindo sua imaginação ao despertar para a liberdade de pensamento e de criatividade. Com a leitura a criança estabelece uma relação de harmonia entre fantasia e realidade, facilitando a compreensão de diversos aspectos complexos do mundo adulto e a resolução de conflitos internos: “A literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas” (Frantz, 2001, p. 16).

Devido a isso, a literatura passou a ser tema e foco de estudos e seminários no âmbito educacional, aparecendo como reforço para os diversos níveis de ensino, do básico à universidade, propondo a leitura como forma de promover recuperações no sistema de educação. Cademartori (1986) argumenta que o reconhecimento das universidades em relação aos problemas da educação básica engendrou instituições que reúnem pesquisadores acadêmicos voltados ao estudo da literatura e da literatura infantil.

Uma questão que impactou na forma como a literatura infantil cresceu é a compreensão de infância, durante muito tempo, ter sido determinada por meio das interpretações feitas pela igreja, família e escola. No contexto hodierno é perceptível um aprofundamento dessa compreensão para além dessas instituições, tendo um diálogo com outras esferas da sociedade e sofrendo influência delas. Gregorin Filho (2009) traz considerações relevantes a respeito da infância:

> [...] pode-se encontrar uma grande variedade de “infâncias” coexistindo nas mais diversas sociedades, desde aquelas que ainda não conhecem as 10 transformações sofridas pela escola e seguem trabalhando como adultos, até aquelas que vivem num mundo puramente tecnológico, também afastadas das atividades lúdicas tão necessárias ao desenvolvimento do ser humano (Gregorin Filho, 2009, p. 42).

De acordo com Gregorin Filho (2009), a razão de anteriormente não existir uma literatura voltada para o público infantil era decorrente de como se imaginava o desenvolvimento psicológico da criança, não diferenciando-a dos adultos por meio desse aspecto, mas usando como critério para isso apenas a classe social; assim, não se compreendia a infância como um período de crescimento e amadurecimento, mas como uma etapa insignificante a ser transpassada, a fim de que a criança cooperasse de forma mais rápida e produtiva para a construção da sociedade.

Como analisado, as concepções de infância não foram e não são homogêneas, visto que emanam do contexto, da realidade de uma sociedade na qual a criança está inserida e, portanto,

adquire as características dela. Nessa perspectiva, se torna indispensável para a criança uma literatura que seja oposição ao aparato restrito que a reveste, considerando os anseios dessas novas visões de infância, primando pela garantia de seus direitos e contribuindo para o desenvolvimento e autonomia desse individuo em formação.

Nas últimas décadas, a literatura infantil no Brasil vem se constituindo de forma rica e diversificada, com produções de boa qualidade para todas as faixas etárias e com vários enfoques. Segundo Frantz (2001), a literatura dos últimos tempos possui algumas tendências que definem sua produção literária. Uma dessas tendências é o clássico conto de fadas, mas atualizado com características atuais, como em *Chapeuzinho vermelho* (1992), de Patrícia Gwinner, cujo conteúdo é focado na preocupação com a proteção dos animais; *A fada que tinha ideias* (2010), de Fernanda Lopes de Almeida, é outro exemplo, no qual a fada é moderna e dotada de ideias revolucionárias.

A intenção de despertar no leitor uma visão mais crítica da realidade é uma outra tendência, como se constata em *O último broto* (2004), de Rogério Borges, enfocando a destruição do meio ambiente, sem abdicar da fantasia, do humor e da poesia. Para Frantz (2001, p. 71), "ao mesmo tempo em que a criança ri, sonha e se diverte com a literatura atual, esta também não se omite de convidá-la a olhar ao seu redor e refletir sobre o que está acontecendo, bem como fazia o precursor Lobato".

O humor é outro aspecto muito marcante na produção literária brasileira, atributo que encanta e diverte as crianças. Como diz Frantz (2001), as obras de Sylvia Orthof e Ziraldo destacam-se nessa tendência. A literatura poética, que desperta a sensibilidade e sentimentos no leitor, também é considerada como uma tendência do gênero, tendo como exemplo a obra *Coração não toma sol* (2012), de Bartolomeu Campos Queirós.

Frantz (2001) também cita a presença do nosso folclore e que muitos autores se preocupam em trazer em suas obras as nossas raízes culturais, como ocorre em *A festa no céu* (1994), de Ângela Lago, e *O Saci e o Curupira* (2018), de Joel Rufino dos Santos.

Por fim, a última tendência destacada por Frantz (2001) é a do texto de imagem, cuja preocupação é contar uma história apenas com o uso de imagens, oferecendo ao leitor o poder de verbalizar o texto, como em *Briga de uma nota só* (1992), de Izomar Camargo Guilherme, e *O Erudito* (1951), de Rogério Borges, que são exemplos desses textos de imagens: "esse tipo de texto é um exercício de liberdade e de criatividade que desafia o leitor a observar, refletir, interpretar, criar e explorar o texto" (Frantz, 2001, p. 72).

Conforme Cademartori (1986), há obras que adotam essa tendência do texto de imagens, contudo adicionam algumas palavras, sendo destinadas para crianças em processo de

alfabetização. Essa relação entre os signos visuais e verbais pode ser encontrada em *Chuva, dia e noite* (2011), de Mary e Eliardo França.

A produção literária para os já alfabetizados, com certo domínio da leitura, é muito ampla e diversificada. Nela pode-se citar autores como Sylvia Orthof, com suas obras *A limpeza de Teresa* (1983), *Uxa, ora fada, ora bruxa* (2012), *Maria vai às compras* (2008) e *A vaca Mimosa e a mosca Zenilda* (2008). Ruth Rocha também é referência, com obras de grande sucesso, como *O que os olhos não veem* (1981), *O reizinho mandão* (1973) e *O rei que não sabia de nada* (2003). Ziraldo também se encaixa nessa lista, com suas várias obras, como *O menino maluquinho* (1980), *O menino mais bonito do mundo* (1983), *A bela borboleta* (1980), entre outras.

É notável como a produção contemporânea do gênero literário infantil tem sido abundante no Brasil, oferecendo ao leitor mirim um material rico e diversificado que o convida a embarcar numa viagem lúdica e fantástica, despertando-lhe o gosto pela leitura. Na poesia infantil, destacam-se as obras de Cecília Meireles, Vinicius de Morais, Roseana Murray, Elias José, Maria Dinorah, entre outros (Porto; Porto, 2012).

Porto e Porto (2012) explicam que a contação de histórias desperta o interesse dos aprendizes pela leitura, aflorando a curiosidade das crianças acerca dos personagens e enredo e estimulando a imaginação por meio da edificação de imagens, tratando-se de uma tarefa que envolve tanto o ouvir quanto o ler um livro.

As histórias também permitem o entendimento de circunstâncias diversas e conflitantes, além do estabelecimento de relações com o ambiente de quem as escuta, assiste ou lê. Através de histórias simples, a criança inicia o reconhecimento e interpretação da sua experiência de vida real e, a partir de algo descrito na história, pode se identificar com a situação narrada, compreender melhor o universo em que se situa e pensar sobre a história ficcional, que pode se assemelhar com a realidade vivida.

É válido ressaltar também que apresentar a literatura de maneira prazerosa não significa que não deva ser levada a sério, pois, como método fundamental para formar novos leitores, além de divertir, necessita educar para a formação crítica, fluente e pensante, seja por meio de contos de fadas, gibis, mitos, fabulas e/ou lendas. Resulta disso a importância de o docente preparar e aperfeiçoar suas aulas, embalando o aluno em atividades lúdicas e prazerosas, fazendo-o um adulto/leitor adequado, que não considere a leitura como obrigação.

As experiências e obstáculos enfrentados ao longo dos anos, após o aprimoramento da visão acerca da infância, demonstram o quanto a literatura é profícua para a formação do ser humano. Ilustre autor sobre o letramento literário, Cosson (2005) explica que é por via da

exploração desses materiais que a literatura se exibe como um exercício indispensável para a composição de um indivíduo na escrita. Nessa interpretação das histórias contadas, é importante o papel desempenhado pelo contador para que haja de fato estimulação à leitura e prazer ao se ter contato com a narrativa (Porto; Porto, 2012).

A literatura é construída com base na união de linguagem, palavra e escrita, para que haja seu perfeito exercício. Sendo assim, a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escrita, consiste em uma exploração do potencial da linguagem, da palavra e da escrita que não tem paralelo em outra atividade humana. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se questiona a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem, que, sendo individual, é também de todos (Cosson, 2005).

Infere-se, portanto, que a literatura é uma inundação de conhecimento sobre as pessoas e o mundo, pois a literatura é uma experiência que vai além de um saber ao ser recriada: é a inserção de indivíduos sem abdicação da própria identidade. A literatura introduz o saber nas crianças e as encoraja a querer mostrar ao mundo suas perspectivas e particularidades, derrubando as fronteiras do tempo e do espaço na história da sociedade.

2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O TRABALHO LITERÁRIO COM A INFÂNCIA

Em meio aos avanços tecnológicos e dos recursos digitais, a literatura tem perdido espaço no interesse de muitos, principalmente das crianças, que optam por jogos e vídeos no lugar de livros, por mais coloridos e interativos que possam ser. Todavia, é imprescindível ressaltar o quanto a tecnologia é capaz de auxiliar no gosto literário, ao propor formas inovadoras de consumo, na tentativa de atrair novamente o público infantil.

Nessa perspectiva, entendemos que utilizar as tecnologias em sala de aula para auxiliar a construção de saberes literários infantis é importante, contanto que seja utilizada da forma correta, sem abuso e com planejamento, visto que as mídias digitais consideradas úteis no trabalho escolar devem ser usadas de acordo com a preparação das aulas e necessidades dos professores diante de suas abordagens para seus alunos. O desafio maior está nos responsáveis e educadores encontrarem um equilíbrio ao aliar a tecnologia à aprendizagem das crianças, como os livros digitais que estão sendo propostos como excelente ferramenta para despertar a criatividade, imaginação e melhorar a comunicação e a escrita, além de contornar a carência literária.

A falta de hábito de leitura causa impacto direto no desempenho escolar das crianças, por ser uma habilidade fundamental para o aprendizado em diversas disciplinas, além de uma forma de lazer saudável, capaz de proporcionar momentos de relaxamento, prazer e enriquecimento cultural. Ademais, a ausência dessa prática pode limitar a capacidade de apreciar a literatura e outras formas de expressão artística, além de afetar nos estímulos criativos e reflexivos sobre questões importantes da vida. Através dos livros, se tem a oportunidade de explorar novos mundos, conhecer diferentes perspectivas e se conectar com personagens e histórias que podem influenciar positivamente a vida pessoal.

Em primeira instância, de acordo com Bettelheim (2007), a literatura infantil tem como objetivo desenvolver a mente e a personalidade da criança, não somente divertindo e informando, mas contribuindo para dar significados e transmitir experiências de vida ao público infantil. Sendo um tipo de produção literária destinada a crianças, a literatura infantil se volta para o imaginário infantil, escolhendo personagens, imagens, vocabulário e temáticas adequados à compreensão da criança.

Sendo assim, a literatura infantil que é apresentada para as crianças é arte e ficção repleta de metáforas, que permitem diversas interpretações que instigam o imaginário infantil, uma vez que através dela o leitor percebe novas maneiras de existir e agir e conhece novas possibilidades

de interagir com o outro. Dessa forma, compreende-se a importância de estimular atividades e projetos que despertem a curiosidade e o prazer pela leitura.

O cenário atual apresenta as tecnologias em expansão, e a leitura digital ganha espaço nas instituições de ensino, incluindo a educação infantil, por meio da estratégia de atrair a atenção das crianças para os conteúdos com uma experiência tradicional de aprendizado aprimorada em conjunto com um modelo tecnológico bem planejado. Um exemplo é a necessidade de o estudante aprender a ler não só as palavras, mas também o significado das cores, gravuras, entre outros elementos; nessa situação, a leitura digital pode ser uma aliada no desenvolvimento, por permitir que, além das imagens existentes no livro, o professor possa disponibilizar mais gravuras que agreguem ao tema abordado e ajudem na compreensão da obra. Assim, é importante incentivar as crianças no aprendizado do multiletramento, que é uma perspectiva de letramento que considera a multiplicidade de linguagens, como visual, verbal, sonora e de outras culturas.

Nessa perspectiva, as tecnologias que vêm tomando grande espaço no contexto hodierno, ainda vistas por muitos como vilãs dos hábitos literários, funcionam como ferramentas de grande auxílio ao facilitarem o uso, por tornarem questões como valor e transporte mais acessíveis, como no caso dos livros digitais, que têm custo menor e podem ser lidos em dispositivos portáteis, ou os *audiobooks*, que ajudam a população não alfabetizada e servem como atrativos para as crianças através de rimas e musicalização, tornando a introdução à leitura mais interessante para o público infantil.

Como afirma Abramovich (1997, p. 17), “é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em quem as ouve”. Ademais, como as novas gerações estão sempre usufruindo da tecnologia, há grandes possibilidades de se aliarem no incentivo à leitura, visto que permitem explorar bibliotecas digitais ou aplicativos de contação de histórias. É interessante mencionar que atualmente os aplicativos e dispositivos de leitura digital permitem a personalização para uma experiencia mais confortável, ao permitir ajustar contraste, tamanho da letra, direção da tela, entre outros aspectos, o que beneficia pessoas que precisam de acessibilidade na leitura.

Com base na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2019, o hábito de leitura diminui conforme a idade: 71% das crianças entre 5 e 10 anos de idade são consideradas leitoras, e 81% na faixa etária de 11 a 13 anos, enquanto a partir dos 14 anos esse percentual sofre uma queda, como mostra o Gráfico 1, a seguir:

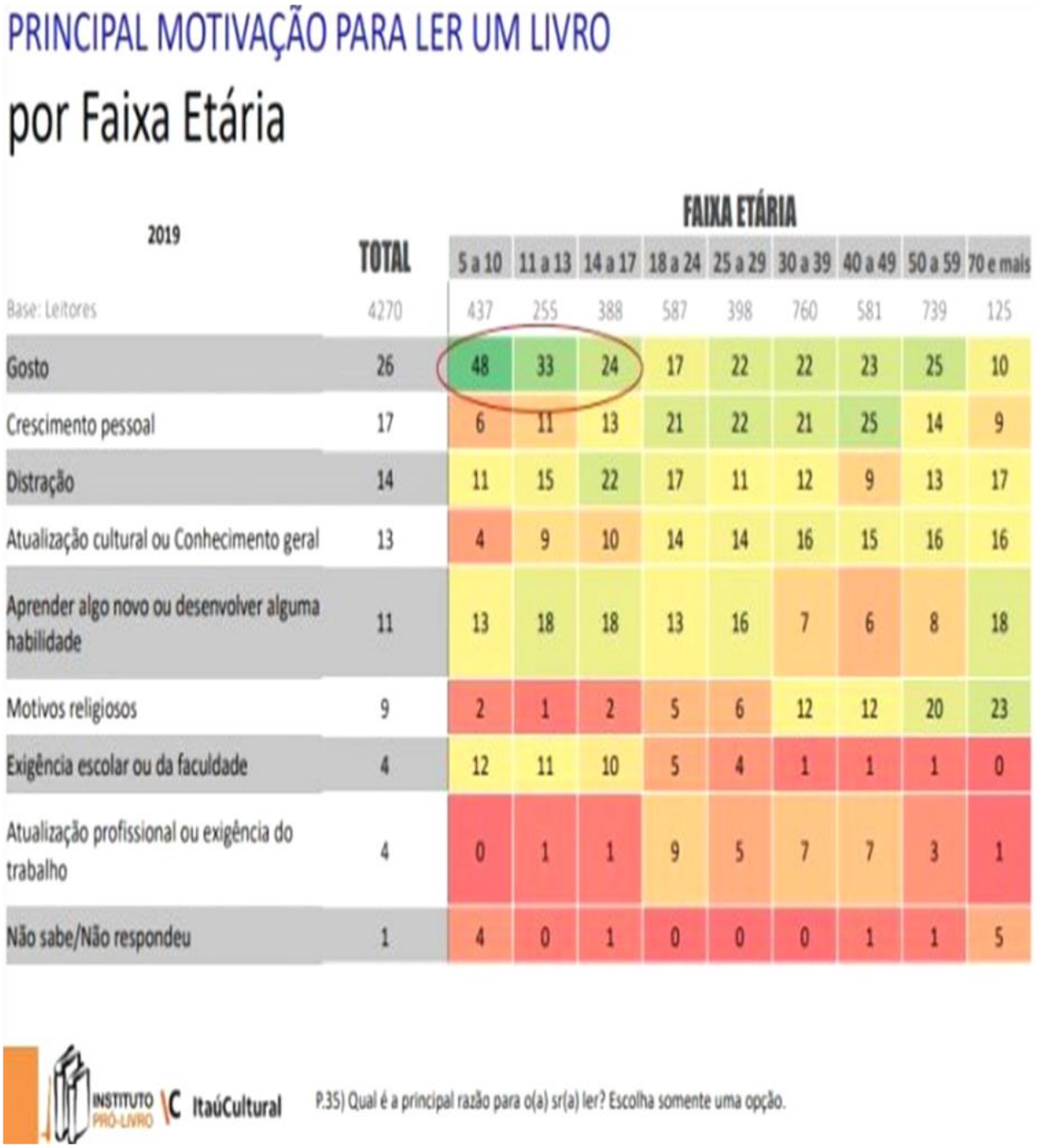
Gráfico 1 – Hábitos de leitura conforme a idade



Fonte: Pesquisa Retratos da Literatura no Brasil (2019).

Além disso, a pesquisa apresenta as crianças como as que leem mais e por vontade própria e gosto com mais frequência. Em contrapartida, nas faixas etárias entre 14 e 17 anos e entre 18 e 24 anos é notório o maior percentual de queda de leitores, como no caso da motivação para ler, enquanto 48% dos leitores entre 5 e 10 anos de idade indicam o gosto pela leitura como principal motivação para a atividade de ler, conforme indicado no Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisa de interesse de acordo com a faixa etária



PRINCIPAL MOTIVAÇÃO PARA LER UM LIVRO

por Faixa Etária

2019	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	70 e mais
Base: Leitores	4270	437	255	388	587	398	760	581	739	125
Gosto	26	48	33	24	17	22	22	23	25	10
Crescimento pessoal	17	6	11	13	21	22	21	25	14	9
Distração	14	11	15	22	17	11	12	9	13	17
Atualização cultural ou Conhecimento geral	13	4	9	10	14	14	16	15	16	16
Aprender algo novo ou desenvolver alguma habilidade	11	13	18	18	13	16	7	6	8	18
Motivos religiosos	9	2	1	2	5	6	12	12	20	23
Exigência escolar ou da faculdade	4	12	11	10	5	4	1	1	1	0
Atualização profissional ou exigência do trabalho	4	0	1	1	9	5	7	7	3	1
Não sabe/Não respondeu	1	4	0	1	0	0	0	1	1	5

INSTITUTO PRÓ-LIVRO \C ItaúCultural P.35) Qual é a principal razão para o(a) sr(a) ler? Escolha somente uma opção.

Fonte: Itaú Cultural.

Sendo assim, é indispensável aproveitar o interesse infantil por livros em união com a tecnologia para que se mantenha por mais anos e até se acompanhe o indivíduo em seu processo de amadurecimento, ao considerar que a leitura é uma fonte de conhecimento que auxilia na formação de saberes críticos.

Na modernidade, há diversos fatores que têm contribuído para a diminuição da leitura entre as crianças, sendo o uso das tecnologias de maneira desenfreada e carente de

enriquecimento intelectual algo que ocupa grande parte do tempo de lazer das crianças. Por isso, as alternativas de entretenimento digital têm competido com o tempo que as crianças dedicam à leitura, resultando diretamente em uma diminuição drástica no interesse pelos livros infantis; questão essa que poderia ser contornada se os responsáveis soubessem das possibilidades que a tecnologia produz favorecendo a leitura e se as instituições de ensino usufruíssem mais dos aportes tecnológicos, desde o letramento e alfabetização até no desenvolvimento estudantil.

O desinteresse infantil pelo meio literário acarreta diversas consequências, ao considerar que a leitura é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, imaginação, criatividade e habilidades cognitivas das crianças. Através dos livros, as crianças são expostas a diferentes histórias, personagens e culturas, o que contribui para a formação de valores, conhecimentos e visão de mundo. De acordo com Lorieri (2002) e Gadotti (2004), a leitura pode contribuir de forma significativa em uma sociedade letrada e no exercício da cidadania; portanto, é imprescindível que a escola e os educadores criem possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura, seja por intermédio de textos, livros ou outros recursos.

A partir da seguinte afirmação de Barros (2013) pode-se perceber que o conhecer por meio da leitura é uma apresentação do mundo à criança:

> A importância da literatura infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se torna leitora. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (Barros, 2013, p. 22).

Ao associar a literatura ao processo de aprendizado, pontes são construídas na relação do aprendizado incluindo o hábito de leitura literária. Acontece também o envolvimento com as histórias contadas pelos livros, é enfatizado o poder do diálogo e o papel que ele desempenha, revelando questões de identidade, formação da consciência ética e crítica do leitor, que são relevantes para a formação da criança como indivíduo e para as práticas que exercerá socialmente. É necessário que a literatura infantil na escola seja abordada de maneira a demonstrar para o leitor o seu caráter de liberdade, prazer e apreciação.

> A literatura, mais que qualquer outro gênero textual, exige um trabalho criativo com a linguagem e a prática da expressão livre [...] A língua, por natureza, é viva, dinâmica, polissêmica; mais que veículo passivo de informação, ela deve manifestar sua essência crítica e transgressora. A literatura é palco ideal para essa manifestação, sua condição artística permite que todo potencial expressivo, imaginário e fictício seja

> explorado, possibilitando formas outras de experiências na e com a realidade (Pacheco, 2004, p. 215).

Ao aproximar as mídias digitais dos espaços de aprendizado, é possível trabalhar com dinamismo e maior interação no processo de leitura e interpretação dos textos, atraindo mais a atenção do leitor, ao modificar o método de trabalho entre a literatura infantil e os alunos. Trabalhar com esses mecanismos de interação digital pedagogicamente é estar focado na etapa essencial, na qual é construído o fundamento e desenvolvimento da criança – físico, psíquico, cognitivo e social –, pois é nessa fase, do zero aos seis anos, que a criança está no auge de seu crescimento.

Dessa maneira, o docente, ao trabalhar com mecanismos digitais nesse estágio, possibilitará que a criança compreenda de forma mais objetiva o que lhe for apresentado no decorrer de sua vida, uma vez que a base disso permite para ela uma boa construção do ensino-aprendizagem. A educação infantil apresenta situações oportunas para iniciar a ampliação dos saberes e conhecimentos da criança, desenvolvendo experiências que auxiliarão no decorrer de sua vida, como a interpretação da construção literária.

É imprescindível frisar que os elementos utilizados por professores no trabalho pedagógico na área da literatura infantil podem ser vídeos, por exemplo, visto que muitas das narrativas infantis já foram transformadas em vídeos e filmes, nos quais encontramos muitos elementos que chamam a atenção e foco do aluno, com muitas cores, personagens alegres e cenários diversificados.

A partir desse ponto na vida educacional da criança, em que se começa a interpretar e construir saberes acerca das leituras introduzidas em seu espaço individual, é necessária a elaboração de estratégias direcionadas para estimular o desenvolvimento das competências que auxiliarão na maneira como a criança interpretará o texto e o contexto de produção; sendo assim, o professor deve formular estratégias de aprendizagem que supram as necessidades dos alunos, aprimorando as metodologias de ensino em conjunto com a tecnologia.

Outro ponto relevante, é que, apesar de representar um percentual elevado no total de leitores brasileiros, não são todas as crianças que têm garantido o acesso aos livros e publicações literárias. Pelo contrário, a realidade de muitas ainda é enfrentar dificuldades no processo básico de alfabetização e letramento.

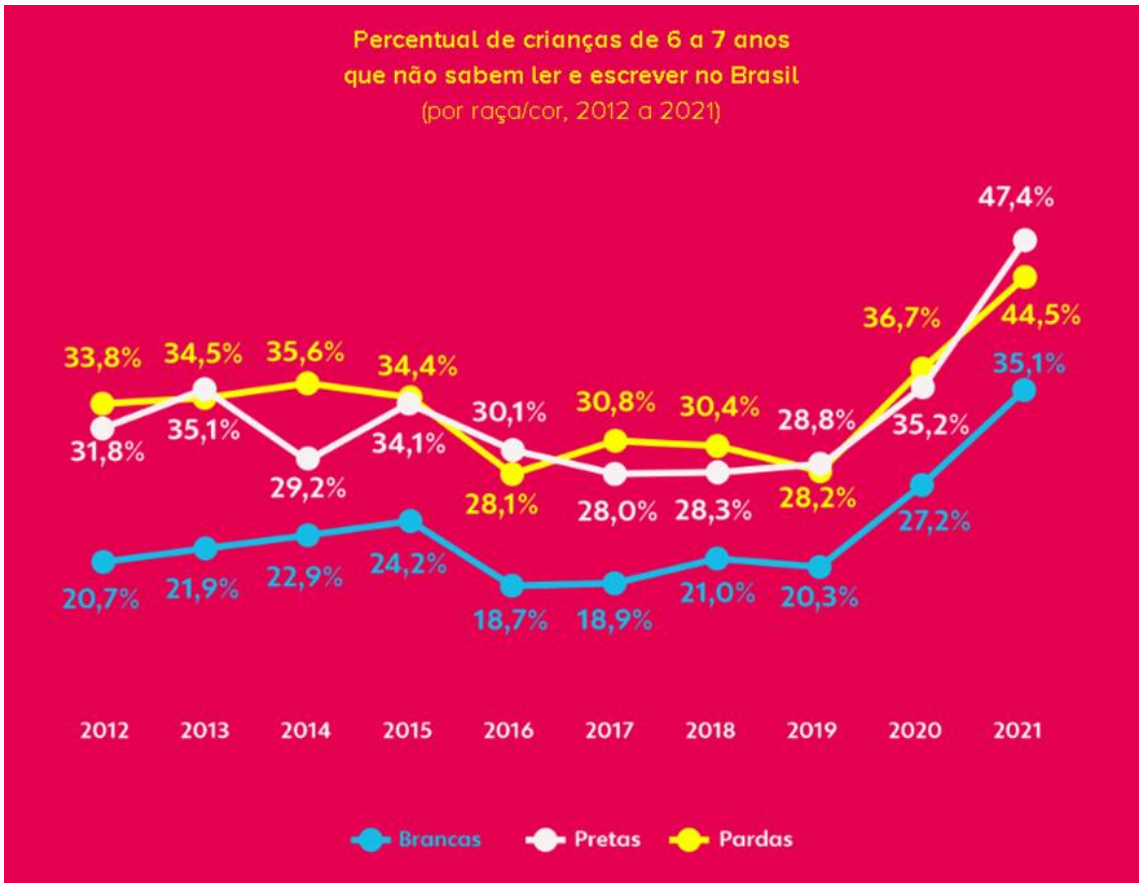
> O contato com os livros durante o processo de alfabetização e letramento, além de desenvolver no indivíduo a capacidade de compreensão e interpretação, faz com que o mesmo tenha domínio daquilo que lê e escreve, aperfeiçoando-se gradativamente no contexto da língua escrita. A leitura literária abre portas para a aprendizagem,

> auxiliando no desenvolvimento da afetividade, criatividade e imaginação, e tudo isso se dará de maneira lúdica, pois a literatura é composta de cor e vida, suas belas e agradáveis histórias despertam o prazer em aprender, visando isso, a literatura infantil contempla a formação integral do indivíduo, formando e divertindo simultaneamente, sendo fundamental durante o processo de escolarização da criança (Jesus, 2023, p. 101).

Uma nota técnica emitida pela organização Todos Pela Educação divulgou dados com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tal nota apresenta que, entre 2019 e 2021, havia um percentual crescente de 66,3% de crianças brasileiras de seis e sete anos que não sabiam ler nem escrever, fator agravado principalmente pelo período pandêmico. Ou seja, ao todo eram 2,4 milhões de crianças que não haviam sido alfabetizadas corretamente nessa faixa etária, sendo que em 2019 era 1,4 milhão, e o número atual corresponde a quase metade de todo o grupo populacional, próximo a 40,8%.

A pesquisa acrescenta um recorte racial, enfatizando a divergência ao comparar crianças brancas, pretas e pardas da mesma faixa etária de seis a sete anos. No primeiro grupo foi registrada a existência de um salto de 20,3%, na pesquisa realizada em 2019, para 35,1%, dois anos após, enquanto os percentuais de crianças pretas e pardas que não sabiam ler e escrever foram, respectivamente, de 28,8% e 28,2%, em 2019, para 47,4% e 44,5%, em 2021.

Gráfico 2 – Índice de analfabetismo entre crianças no Brasil



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação.

Apesar da tecnologia ter ganhado espaço em meio ao período pandêmico, as crianças que necessitam de suporte educacional sofreram nesse processo, tanto pelo uso dos recursos digitais sem orientação suficiente como pela ausência de espaços adequados para a aprendizagem, além de enfatizar como o ensino não é de fácil acesso a todos, como muitos acreditam.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que uma criança deve concluir o processo de alfabetização aos sete anos de idade, estabelecendo-o como foco principal da ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Já o Plano Nacional de Educação (PNE), além de seguir a mesma recomendação, também tem como meta a alfabetização de todas as crianças até o final do terceiro ano escolar.

A organização Todos Pela Educação afirma que a não alfabetização das crianças em idade adequada acarreta prejuízos para aprendizagens futuras e aumenta os riscos de reprovação, abandono e/ou evasão escolar. Sendo assim, é compreensível a luta pelo aumento do interesse das crianças pelos livros, independentemente do formato de consumo, por ser uma das propostas para combater o analfabetismo crescente no Brasil.

Enquanto o índice de crianças não leitoras cresceu, o lucro na venda de livros caiu, em paralelo. A Nielsen Book do Brasil forneceu dados em que, de 30 de janeiro a 26 de fevereiro de 2023, o lucro com a venda de livros no Brasil foi de R$ 194,9 milhões – queda de 7,61% em relação aos R$ 210,9 milhões do mesmo período de 2022. A quantidade de livros vendidos de 30 de janeiro a 26 de fevereiro de 2023 foi de 4.034.518, apresentando uma queda de 12,93% em relação ao mesmo período de 2022, quando o número foi de 4.633.407. O preço médio ficou em R$ 48,30, tendo uma alta de 6,10% em relação ao ano anterior, que foi de R$ 45,53. O ponto positivo foi apenas em relação ao gênero dos livros que renderam maior faturamento em 2022 e 2023, visto que os infantis, juvenis e educacionais ficaram em primeiro lugar, tanto em 2022 (33,34%) quanto em 2023 (32,43%).

Quadro 2 – Índice de faturamento por venda de livros em relação ao gênero

faturamento na venda de livros por gênero
em 2022 e 2023 (em %)

gênero	2022	2023
infantil, juvenil e educacional	33,34	32,43
não ficção trade*	23,78	24,99
não ficção especialista**	20,66	20,06
ficção	22,22	22,53

*autoajuda, religião e biografia
**didáticos e científicos
fonte: Nielsen Book do Brasil

Fonte: Neilsen Books do Brasil.

É interessante relacionar tais resultados com uma pesquisa realizada em março de 2021 pelo Opinion Box, que buscou compreender tanto o perfil quanto o comportamento dos leitores brasileiros, ao entrevistar cerca de 1500 homens e mulheres de diversas regiões que integram o painel de consumidores e leram ao menos um livro nos últimos três meses.

No embate entre livros físicos e digitais, apesar de 65% dos usuários geralmente lerem livros digitais, 76% da população tem preferência pelo formato físico. Vale ressaltar que 31% dos usuários afirmam ter dificuldade de ler em dispositivos digitais, 6% acham o valor alto e 5% não encontram os livros de seu interesse. Apesar disso, as principais razões ao optar pelo livro digital são a facilidade de transportar para qualquer lugar (58%), ocupar menos espaço em

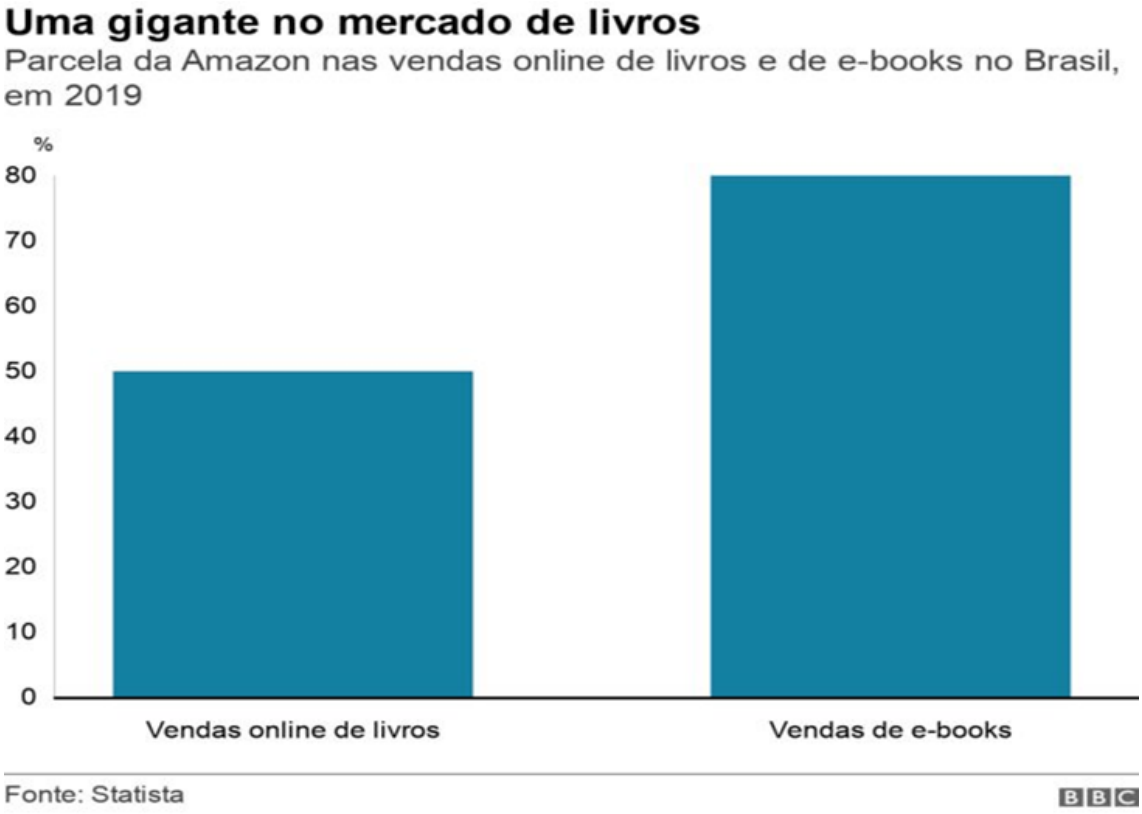
casa (48%), praticidade de comprar e receber na mesma hora (39%) e serem mais baratos (39%). É interessante acrescentar que 35% dos leitores não acreditam na possibilidade de os livros digitais assumirem o espaço dos impressos. Quanto aos *audiobooks*, 33% dos entrevistados afirmam nunca terem ouvido e 29% afirmam terem ouvido e não gostado, enquanto 31% dos entrevistados já ouviram e gostaram.

Infere-se, portanto, que, apesar de os recursos tecnológicos serem vistos como causa para diminuição do interesse literário infantil, é possível apresentar aspectos que contrariam tal perspectiva, como o aumento frequente do consumo de livros no formato digital. Uma pesquisa desenvolvida pela Nielsen para a Câmara Brasileira do Livro e para o Sindicato Nacional dos Editores de Livros declara que, em 2020, foram vendidos aproximadamente 8,7 milhões de *e-books* e audiolivros, contra 4,7 milhões em 2019, um aumento de 81% de um ano para outro.

Um exemplo dessa perspectiva é o grande impacto da Amazon nesse contexto, que, além de auxiliar na venda de livros de forma digital e em formato digital, fornece um valor acessível em constantes projetos promocionais. A empresa também criou uma plataforma de leitura digital chamada *Kindle*, que pode ser utilizada a partir do próprio dispositivo móvel para acessar os livros comprados no site, fornecendo também um programa de assinatura chamado *Kindle Unlimited*, de baixo custo, para acesso ilimitado aos *e-books* cadastrados. Além do aplicativo *Kindle*, a Amazon produziu um aparelho com o mesmo nome, similar a um *tablet*, exclusivamente com a função de leitor digital, e nos últimos anos vem investindo em audiolivros na sua plataforma. Ou seja, a empresa investiu na literatura de três maneiras diferentes, por meio de *e-books*, *audiobooks* e o comércio de livros físicos.

Devido à grandiosidade da Amazon, o mercado de livros digitais tem crescido e recebido visibilidade por toda a praticidade que fornece. Conforme estimativa da plataforma Statista, especializada em dados de mercado, ainda em 2019, a Amazon já concentrava metade das vendas *on-line* de livros e 80% das vendas de *e-books* no Brasil.

Gráfico 3 – Parcela de vendas *on-line* da Amazon



Fonte: Statista/BBC Brasil.

É notável o quanto a acessibilidade dos livros digitais contribui para o crescente índice de vendas, ao estar em união com a popularização dos aparelhos eletrônicos e o custo menor, com títulos às vezes disponíveis até gratuitamente em bibliotecas digitais, possibilitando acessos simultâneos a uma mesma obra. Além da economia alcançada por conta disso, os livros digitais não possuem taxas relacionadas à entrega, diminuindo ainda mais seu custo.

Outra inovação tecnológica no meio literário infantil é a iniciativa criada pela editora Companhia das Letras, no selo Brinque Book, nomeada como *Ler e Ouvir*, que integra conteúdos digitais aos livros impressos ao apresentar *QR Codes* no interior dos livros para acessar a leitura gratuita e gravada com locução profissional e efeitos sonoros, para que o leitor mirim tenha acesso ao conteúdo em áudio, deixando os livros mais interativos e atrativos, como nas obras *O urso rabugento* e *O urso pulguento*.

É perceptível o investimento na propagação da literatura, principalmente infantil, ao tornar a leitura mais atrativa em conjunto com a tecnologia. Investir na promoção da leitura infantil é investir no desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e culturais das crianças, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e participativos na sociedade. Por meio do estímulo à leitura, é possível cultivar o amor pelos livros desde cedo,

formando leitores vorazes e cooperando para um futuro em que a leitura volte a ser uma prática mais valorizada e apreciada pelos jovens, tanto por sua importância quanto por seu impacto positivo.

Sendo assim, conforme Silva (1992), bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir esses sentimentos precocemente poderá ser uma excelente conquista para toda a vida. A literatura incentivada desde cedo, com oferta de livros adequados à faixa etária das crianças, com temas e linguagem atrativos, em união aos recursos tecnológicos que possibilitam maior acesso, influencia no interesse pela leitura infantil. É importante também respeitar o ritmo e as preferências de leitura de cada criança, incentivando sua curiosidade e explorando temas que despertem seu interesse.

3 A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Historicamente, é possível demarcar que as primeiras instituições em território nacional com vistas ao atendimento à educação infantil eram direcionadas, grosso modo, a crianças, entre bebês com menos de um ano até completarem 6 anos de idade. Esse atendimento passou a acontecer entre os séculos XVIII e XIX, de modo a dar condições aos trabalhadores que precisavam de locais para deixar seus filhos e assim poder cumprir com suas funções laborais. É importante ressaltar que esse período é marcado pelo avanço da urbanização e pela inserção da mulher no mercado de trabalho, ou seja, com a mulher trabalhando, foi necessário pensar sobre a educação dos filhos cujos pais estavam trabalhando (Silva; Gonçalves, 2020).

O processo de alfabetização e letramento antecede a inserção da criança na escola. Como exemplo, temos o desenvolvimento do bebê, que aprende o tempo todo, ainda mais quando estimulado pedagogicamente. Isso significa que o infante consegue desenvolver habilidades de decodificação que o auxiliam a reconhecer objetos, expressões sociais e construir o vocabulário de palavras. Ao contrário do imaginário social, a escolarização infantil não se trata de um local onde se deposita a criança, e naquele espaço ela passa algumas horas brincando, o que o imaginário social interpreta como ‘fazendo nada’. Essa acepção do conceito data da construção da etapa escolar da educação infantil, que passou por um longo processo de implementação histórica e social e ainda se vê enveredando por novos direcionamentos, ao passo que os documentos que normatizam a etapa alteram, por exemplo, as competências que se pretende desenvolver no trabalho didático pedagógico docente e institucional (Silva; Gonçalves, 2020).

Não obstante, aprender a ler e desenvolver a habilidade interpretativa do mundo se correlacionam intrinsecamente com a importância da leitura. Mas em se tratando de crianças pequenas, a leitura não deve ser esvaziada do interesse infantil, ela precisa ser capaz de conquistar o interesse da criança para a leitura. Isso, porque a leitura cumpre um papel significativo no processo de desenvolvimento e, sobretudo, na aprendizagem dos infantes. É por meio da leitura que é possível ensinar conteúdos, educar, ao mesmo tempo que a criança se diverte no movimento estimulante da imaginação, dando à criança oportunidades de desenvolver não só conhecimentos, mas habilidades, principalmente abstrativas. Frente aos argumentos citados, a literatura voltada para a especificidade da infância é crucial não só na Educação Infantil, mas também no desdobramento do Ensino Fundamental, no qual se preconiza a formação integral do aluno (Jesus, 2023). Nesse sentido, pensar no processo de aprender a ler implica no processo de conquista e exercício da leitura, de modo que:

> A literatura infantil é um instrumento importante a ser utilizado no processo de escolarização, forte auxiliadora para a prática de alfabetização e letramento dos educandos, sendo que esta precisa ser usada visando desenvolver o gosto pela leitura, a compreensão, a reflexão e o desenvolvimento gradativo das crianças, possibilitando uma aprendizagem leve e prazerosa (Jesus, 2023, p. 76).

Todavia, o processo de alfabetização não necessariamente tem significado o desenvolvimento da habilidade da leitura e da escrita enquanto competência:

> (...) pois uma parte considerável de pessoas que aprenderem a ler e a escrever na escola não conseguem fazer uso da linguagem em situação de leitura e escrita, porque não são capazes de compreender/interpretar o que leem. Decodificar os signos não é o suficiente para ter-se familiaridade ou convívio permanente com a leitura (Peruzzo, 2011, n. p.).

Ou seja, passar pelo processo de alfabetização não necessariamente condiz com o desenvolvimento da habilidade de decodificar, de compreender e interpretar o que está escrito. No entanto, se escolarizar e passar pelo processo de alfabetização sem se apropriar da competência da leitura e da escrita coloca o indivíduo em situação de exclusão. Isso, porque:

> Todos os membros de uma sociedade, com maior ou menor grau de civilização, precisam dominar a escrita e utilizar várias formas de leitura e interpretação de livros, jornais, revistas, relatórios, documentos, textos, resumos, tabelas, formulários, cartas e uma imensidão de outros escritos, mas esses são leitores por obrigação ou por necessidade leitura (Peruzzo, 2011, n. p.).

É importante ressaltar que a leitura, enquanto hábito, não se relaciona diretamente com a situação financeira da criança, mas tem relação intrínseca com o modo como o hábito da leitura é tratado na sociedade, principalmente no ambiente familiar, e, para além, no modo como a escola lida com a leitura enquanto atividade de importância e de impacto. É possível haver, inclusive, ambientes recheados de livros, mas que são ignorados e não são objetos de curiosidade dos possíveis usuários (Peruzzo, 2011). Com efeito, cabe apontar que:

> A infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o adulto deve ler para ela (Peruzzo, 2011, n. p.).

O trabalho docente que reconhece a importância da literatura infantil no momento de ensino e aprendizagem dos alunos representa um desafio, ao se comprometer com um trabalho

fundamentado na eficiência e na efetividade, no que se refere a prover condições de acesso e estímulo à leitura e escrita pelos alunos. Por mais que haja a impressão de que há uma profusão de atividades correlatas à leitura e escrita, o analfabetismo funcional ainda assombra e incorre em evasão (Peruzzo, 2011). Ainda que o ciclo de alfabetização não preveja mais reprovação, ao cumprir o ciclo, o aluno pode se defrontar com a reprovação por não conseguir ler, escrever ou mesmo fazer operações matemáticas simples.

O processo de aprendizagem envolve a sistematização da aquisição de conhecimentos e acontece por meio da relação entre o aluno e o mundo, de modo que o infante significa os conhecimentos por meio das interações que experiencia. Com efeito, inserir e manter as atividades que envolvem leitura nos ambientes escolares proporciona a oportunidade de o professor se mostrar como exemplo de leitor. Até porque o aluno percebe quando o professor não demonstra prazer na atividade de ler, logo é incoerente para o aluno seguir a orientação de se deixar envolver por um livro, enquanto quem o orienta a fazê-lo não age de acordo com isso, o que pode incorrer em prejuízos no processo de trazer o aluno para o mundo da leitura (Peruzzo, 2011).

Ademais, para além do exemplo em si, há o método a ser pensado, ou seja, como a escola atua na apresentação literária quanto aos alunos pequenos. A metodologia pode ser o grande diferencial na exploração da literatura infantil, tendo como ponto de partida atividades preparadas pela escola e pelo professor que sejam capazes de despertar não só a curiosidade, mas também o interesse, e das quais os professores participem ativamente, com o mesmo gosto que se espera despertar nas crianças. O movimento do professor em cena não só apregoa, como também traz significância às palavras que se relacionam com a literatura e com as crianças (Peruzzo, 2011). Esse movimento importa, tendo em vista que o leitor verossímil não se limita à decodificação, mas vai além na competência de compreender o significado dos registros decodificados não só nos livros, mas nas mais diversas formas pelo mundo, inclusive nas interações virtuais. O verdadeiro leitor consegue pesquisar, indagar, captar as respostas que o inquietam, e isso causa uma sensação de prazer sobre os conhecimentos construídos no decorrer da vida (Peruzzo, 2011).

3.1 O desenvolvimento infantil e a literatura

A primeira infância é marcada pela esquematização das relações entre a criança e o mundo, assim como as particularidades que assumem cada relação. Ao interagir com o meio, as matrizes relacionais se constroem e consolidam a evolução com o comportamento

emocional, da noção do próprio corpo, assim como a tomada de consciência de sua própria existência, compondo o arcabouço do desenvolvimento infantil, passando a ocorrer a distinção do que é afeto ou acepção lógica (Farias; Rubio, 2012). Nessa ótica, a partir da compreensão do desenvolvimento infantil, é possível solucionar no plano imaginativo questões complexas para a criança, a partir de histórias compostas por elementos mágicos que dão conta de exemplificar contextos. Todavia, há de se ponderar a necessidade de equilibrar o imaginário e o real, uma vez que se faz necessário trabalhar com a realidade, de modo que seja possível "transmitir à criança a ideia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo" (Farias; Rubio, 2012, n. p.).

Obviamente, esse desenvolvimento infantil não termina com a Educação Infantil, ao contrário, segue por todo o tempo de vivência e experiência do indivíduo. É na infância que características importantes, como personalidade e valores morais, começam a se consolidar, conforme a criança passa a compreender os fenômenos sociais à sua volta. Não obstante, as historinhas infantis, os contos, as fábulas são contribuintes para o bom desenvolvimento dessa formação, que interfere nos condicionantes sociais como equilíbrio emocional, paciência, perseverança e na lida com frustrações ao se deparar com obstáculos e, por vezes, desfechos que não levam ao 'felizes para sempre', auxiliando a criança a compreender temas complexos que, de algum modo, lhes causam conflitos. Com efeito, "as crianças utilizam os contos para conseguir lidar com problemas reais, enfrentando-os com a coragem de um adulto e com a inocência de uma criança" (Farias; Rubio, 2012, n. p.). Para Farias e Rubio (2012), é importante que os contos se mantenham inseridos no contexto da Educação Infantil e na infância como um todo, de modo que tais histórias viabilizem propor reflexões acerca de questões que podem se configurar na vida de qualquer indivíduo, e, a partir de tais reflexões, oportunizem-se elaborações comportamentais positivas na lida com os problemas e adversidades.

No contexto da Educação Infantil, a literatura exerce um papel significativo ao oportunizar às crianças o acesso a obras literárias despojadas de estereótipos e padrões sociais impostos no decorrer da história. Desse modo, as crianças são estimuladas a explorar os livros e a refletir sobre seus contextos de existência a partir do exercício do pensamento proposto por um meio lúdico que valoriza a imaginação infantil em seu livre contato com as histórias.

É óbvio que não se trata de levar textos aleatórios, sem um planejamento fundamentado em determinado objetivo. Isso quer dizer que é preciso que a prática do professor seja calcada no conhecimento prévio da turma, considerando aspectos pedagógicos, sociais e familiares das crianças, pois somente com tais informações é possível planejar atividades que envolvam literatura capazes de envolver os pequenos leitores em histórias que fazem sentido para as suas

vivências. Ao passo que a leitura e o acesso às obras literárias conferem prazer às experiências infantis, passa a acontecer não só o interesse, mas o gosto pela atividade de ler (Silva; Gonçalves, 2020). No entanto, o conhecimento acerca da comunidade da qual faz parte, assim como o estreitamento de relações e parcerias com as famílias são condicionantes para o sucesso ou fracasso da empreitada. Isso, porque as famílias podem trabalhar de várias formas a conscientização sobre a importância do hábito da leitura, o que pode acontecer inclusive na contação de histórias antes de a criança dormir, por exemplo. Ademais, acompanhar o desenvolvimento escolar das crianças aponta para o comprometimento com a aprendizagem pelos pais, o que pode resultar numa parceria eficiente entre família e escola (Silva; Gonçalves, 2020).

Entretanto, é preciso reiterar que o estímulo à leitura é um esforço que deve ser empregado em conjunto, entre família e escola, não sendo possível delegar a responsabilidade da ação ao outro lado. Ademais, ao contrário do que o imaginário social apregoa – que a Educação Infantil é uma etapa em que a criança vai à escola somente para brincar, como se o brincar não fosse a forma adequada de a criança experienciar a sua aprendizagem –, essa etapa também atua na formação dos futuros cidadãos e no modo como refletirão e optarão por práticas sociais no futuro. A literatura na infância proporciona a significação dos processos imaginativos, emocionais, hipotéticos, o que implica no fomento do comportamento pensante, reflexivo e questionador. Para além, ler é um modo simples de aprender temas gerais sobre culturas diferentes e terras distantes e uma ponte fértil para a criatividade e compreensão acerca do mundo (Silva; Gonçalves, 2020).

3.2 A importância da literatura no processo de alfabetização e letramento

Grosso modo, o campo da psicologia aponta a infância, enquanto etapa de aprendizagem, como um processo de formação para o indivíduo alcançar a maioridade. Ao passo que aponta que há, sim, pensamentos na infância, embora seja importante auxiliar a criança em um refinamento da racionalidade e da lógica. Assim, a literatura infantil, ao se adequar às condições racionais e lógicas da infância, se torna o caminho para o estímulo à leitura e o prazer de ler. Essa distinção, entretanto, acontece por meio do critério da idade, sendo dessa forma montados os catálogos disponibilizados pelas editoras (Silva, 2010). “Sendo assim torna-se indispensável durante o processo de alfabetização e letramento, o uso de diferentes textos” (Jesus, 2023, p. 81), tendo em vista que com o avanço etário os interesses e gostos das crianças se transformam também.

Para Jesus (2023), destinar os contos e histórias infantis às crianças é um modo de possibilitar o deslocamento da existência real para uma existência mágica, sendo que o imaginário rico de fantasias aponta para um rol de inúmeras descobertas.

> A literatura infantil traz em seu contexto a representação da realidade propiciando experiências, permitindo aos pequenos conhecer o mundo que os rodeia, por meio das narrativas presentes nos livros. Por meio da literatura é possível imaginar, criar, recriar, descobrir e questionar. A literatura acompanha todo o imaginário infantil transcrevendo-o em suas histórias, assim auxiliando na construção da aprendizagem (Jesus, 2023, p. 79).

O grande diferencial desse nicho literário é a ampla gama de possibilidades de experiências diferentes, o que resulta no desenvolvimento de aspectos caros que se pretende alcançar ao se trabalhar com os pequenos, como o valor da expressão e da curiosidade que impulsiona a aprendizagem das crianças. O aluno pode até conseguir aprender a ler com um método puramente mecânico, mas à vista dos livros infantis passa a haver uma significância entre o que está em jogo, que é a alfabetização, e o lhe dá prazer, que é a leitura, principalmente se houver elementos de representatividade nos quais a criança reconhece na história aspectos culturais, sociais, regionais e etários, engendrando situações que estimulam a interação entre a criança e o meio (Jesus, 2023). Esse fenômeno de interação entre a criança e o mundo é o processo de letramento, que significa aprender para além da competência de decodificação dos símbolos, havendo, sobretudo, o desenvolvimento da habilidade de interpretar o mundo, e isso cumpre a função social da aprendizagem na vida do indivíduo (Jesus, 2023). Então, o livro infantil, enquanto tecnologia de comunicação, de expressão e de interpretação, exerce uma função equânime ao processo de alfabetização – embora sejam processos distintos, são complementares e indissociáveis. Conforme Jesus (2023, p. 81): “Assim o livro é uma porta de acesso para a formação da criança, pois o ato de ler, ouvir e contar histórias, faz com que elas comecem a assimilar os fatos com seu cotidiano, ao mesmo tempo em que criam, fantasiam e se divertem”.

A literatura inserida no contexto da experiência infantil, sobretudo no espaço escolar, tem o potencial de despertar talentos das crianças, desenvolver habilidades, além de proporcionar um ambiente acolhedor e agradável, que explora o imenso potencial lúdico dos livros. Ademais, atividades envolvendo o brincar com a leitura auxiliam a criança a interagir com a aprendizagem de modo divertido. Assim, ela aprende inclusive a socializar de modo empático e reflexivo, com vistas à integralidade da formação de um aluno alfabetizado e letrado (Jesus, 2023).

Nesse sentido, ao se apropriar do sistema alfabético, sendo possível decodificar os símbolos de modo a conseguir ler e escrever, ainda faz falta a necessidade de desenvolver o aspecto interpretativo, além da noção da importância e da aplicabilidade desses conhecimentos no decorrer da vida, sabendo que essas capacidades intelectuais impactam na vida social, laboral, cultural e que, por tais razões, são inerentes à formação da criança em futuro cidadão (Jesus, 2023).

A alfabetização é um processo difícil, ao passo que precisa auxiliar a criança a reconhecer e significar os símbolos, como as letras, por exemplo. Cabe salientar que a fluência não se limita à conquista do reconhecimento das letras, pois sem reconhecer os significados das pontuações, o texto pode até perder o sentido. Ou seja, a devida fluência do idioma vai além, o que implica, inclusive, na inserção social, uma vez que é importante para todas as atividades, desde as mais simples às mais sofisticadas. Segundo Jesus (2023):

> Considerando que, para um bom desempenho diante das exigências e demandas cotidianas é fundamental aprender a ler e escrever para acompanhar o desenvolvimento da sociedade, esta que possui uma evolução contínua, e diante disso é preponderante adquirir conhecimentos ímpares.

Ainda mais ao se pensar que o mundo está cada vez mais digital, a comunicação por meio de mídias tem sido cada vez mais massificada; quem sabe ler e escrever, mas é iletrado, consegue, quase que intuitivamente, utilizar as redes sociais, por exemplo, mas sempre optando por áudios. Isso quer dizer que, ainda que as tecnologias avancem, as habilidades da leitura e da escrita não deixam de ser importantes, ao contrário, é preciso que a alfabetização e o letramento sejam uma realidade global entre os indivíduos. Para Jesus (2023), assim como a constante evolução do desenvolvimento da sociedade, é importante ter a noção de que a cidadania deve se conscientizar acerca da demanda não só atual, mas também futura por alfabetização e letramento.

A alfabetização e o letramento não acontecem somente em um meio de linguagem, mas se desenvolvem em meios diversos, que vão da leitura e da escrita até mesmo à memória visual. Desse modo, a literatura infantil traz consigo não só gêneros textuais diversificados, mas também texturas, cores, formatos e materiais diferentes, de forma que as crianças podem se aventurar nas histórias de várias maneiras e, ainda melhor, brincando (Jesus, 2023).

Já o processo de letramento ocorre conforme a criança consegue aplicar suas habilidades de leitura e escrita em seu meio social, indo além na interpretação do texto e sua correlação com o mundo. Jesus (2023) define letramento como o uso necessário da linguagem de modo

habilidoso e competente, na medida em que o indivíduo passa a ser capaz de compreender os significados interpretativos. O letramento complementa a importância da alfabetização, ao significar a integralidade da formação da criança que passa a conhecer as práticas sociais (Jesus, 2023).

A habilidade de leitura influencia na vida das crianças, ao passo que as auxilia na atribuição diversificada de significados; também impacta na formação da criança leitora ávida por novas histórias e, consequentemente, competente no tácito reconhecimento e interpretação dos fenômenos sociais em seu entorno. Ainda mais se a leitura acessível à criança considerar aspectos que causem reconhecimento e linguagem compreensível, pode-se dizer que o letramento é capaz de extrapolar o contexto educacional, sendo possível se afirmar em todos os espaços nos quais sejam empregados a linguagem, seja ela qual for (Jesus, 2023).

Com efeito, trabalhar a alfabetização privilegiando o letramento literário leva as crianças a exercitarem a imaginação, a curiosidade e o interesse nas histórias que esboçam similaridade com suas realidades. Também importa apontar que, quanto mais a criança for estimulada em sua infância, maiores serão seus contatos com o letramento, e isso acontece de muitas formas: desde as canções para ninar os bebês até as animações mais sofisticadas podem promover avanços expressivos no letramento e reconhecimento das múltiplas linguagens (Jesus, 2023).

Já para Silva (2010), é importante apontar a crítica acerca de como a literatura infantil estava sendo empregada no âmbito escolar; isso, porque não é preciso encontrar a teleologia da literatura, ou seja, por ela ter uma finalidade em si mesma, até mesmo porque, por vezes, se mistura à compreensão de arte, têm-se procurado pretextos didáticos para, de algum modo, inserir a literatura no planejamento didático. Ou seja, a literatura não deve ser a responsável pelo processo de alfabetização, mas é complementar, tendo em vista que, para desfrutar de seus aspectos expressivos, artísticos e estéticos, é preciso avançar na alfabetização, sendo esse contato uma expressão de letramento.

Mas o próprio autor (Silva, 2010) aponta que, embora haja essa confusão didática e metodológica, não é possível separar a literatura infantil do processo de ensino e aprendizagem das crianças, advertindo que é preciso encontrar meios de inserir a literatura despojada da responsabilidade didático-metodológica do ensino e das aprendizagens das crianças. Isso implica apontar a importância da literatura considerando seus aspectos que não se limitam à competência de decodificação e compreensão textual, mas como campo de expressão e criatividade.

Assim, o grande desafio se configura na necessidade de fazer da leitura uma atividade excitante, emocionante e interessante, fugindo da indolência que reduz a literatura infantil à resolução de exercícios, sem de fato explorar as potencialidades das crianças, sem que haja estímulos que auxiliem na competência de ler, mantendo ativo o interesse dos alunos (Silva, 2010). Muitos são os aspectos que podem se desenvolver ao inserir a literatura infantil no contexto escolar e familiar, visto que:

> O contato com os livros durante o processo de alfabetização e letramento, além de desenvolver no indivíduo a capacidade de compreensão e interpretação, faz com que o mesmo tenha domínio daquilo que lê e escreve, aperfeiçoando-se gradativamente no contexto da língua escrita. A leitura literária abre portas para a aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento da afetividade, criatividade e imaginação, e tudo isso se dará de maneira lúdica, pois a literatura é composta de cor e vida, suas belas e agradáveis histórias despertam o prazer em aprender, visando isso, a literatura infantil contempla aformação integral do indivíduo, formando e divertindo simultaneamente, sendo fundamental durante o processo de escolarização da criança (Jesus, 2023, p. 101).

Em seu estudo, Caldin (2003) já apontou uma profusão de possibilidades de se trabalhar a leitura no contexto escolar, considerando especialmente que ler não se limita à habilidade de decodificar, mas avança, sobretudo, no potencial de interpretação que não só consegue interpretar, mas também criar textos e expressar gêneros literários. Nesse sentido, um ponto a ser nevralgicamente considerado é o registro do discurso da criança, independentemente do modo como ela se expressar; trata-se de fomentar o interesse e o gosto pela leitura e escrita e auxiliar em suas organizações e construções sem tolher os potenciais.

Portanto, se há 20 anos já se apontava para a necessidade de trabalhar a literatura infantil de modo fluido e inovador, com o objetivo de angariar e manter os novos e pequenos leitores, a atualidade se configura com avanços tecnológicos cada vez mais acessíveis e práticos, o que é reflexo de uma sociedade cada vez mais digitalizada. Ou seja, se o desafio era formar crianças leitoras, tal desafio persiste, mas se mostram alternativas. Livros impressos para crianças cada vez mais interessadas em *tablets* e celulares? Textos longos numa sociedade que privilegia a brevidade dos discursos? Sim, para todas as respostas, e discutiremos tais pontos no capítulo a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A problemática central deste estudo reside na indagação sobre como integrar a literatura infantil às tecnologias digitais, de forma eficaz, como recurso pedagógico, no contexto do ensino da educação infantil, expressa na seguinte questão-problema: qual a importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento, considerando o avanço da revolução digital na sociedade contemporânea? O propósito é explorar estratégias inovadoras que possam potencializar o aprendizado das crianças nessa fase do desenvolvimento, promovendo a convergência entre a riqueza da literatura infantil e as possibilidades proporcionadas pelas tecnologias digitais.

A revisão da literatura é um elemento fundamental para embasar as reflexões deste estudo. O processo de seleção dos artigos científicos foi realizado por meio do *Google* Acadêmico, utilizando as palavras-chave: ‘Literatura Infantil’, ‘Educação Infantil’, ‘Tecnologias Digitais’, ‘Alfabetização’ e ‘Letramento’, com uso do conector booleano AND. Essa abordagem sistemática garantiu a identificação de oito artigos relevantes, os quais serão discutidos de maneira aprofundada ao longo deste trabalho.

Os oito artigos científicos selecionados oferecem uma variedade de perspectivas e abordagens relacionadas à integração da literatura infantil e das tecnologias digitais no âmbito da educação infantil. Cada artigo contribui para a compreensão do tema de maneira única, abordando aspectos como a influência das tecnologias no desenvolvimento cognitivo das crianças, estratégias de implementação em sala de aula e o papel do educador nesse processo.

As discussões decorrentes deste estudo visam proporcionar uma análise crítica dos artigos selecionados, destacando suas contribuições para o entendimento da utilização da literatura infantil em conjunto com as tecnologias digitais no contexto educacional da infância. Além disso, serão apresentadas considerações finais que consolidarão as principais descobertas e apontarão possíveis direções para pesquisas futuras nesse campo.

Ao abordar essa questão-problema, este estudo busca não apenas compreender como a literatura infantil e as tecnologias digitais podem ser integradas de maneira eficiente, mas também promover uma reflexão crítica sobre o papel desses elementos no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

O Quadro 3 apresenta a listagem dos artigos analisados, incluindo título, autores e dados da publicação (instituição/revista/periódico e ano):

Quadro 3 – Listagem dos artigos selecionados

Título	**Autor(es)**	**Publicação**
1. Reflexões sobre literatura infantil em formato digital	PEREIRA, Ana Maria Diniz Ribeiro.	Monografia (Graduação) – Letras, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021.
2. A literatura infantil e as mídias digitais no desenvolvimento do gosto pela leitura: análise no contexto da educação infantil	LIMA, Ana Santana Santos de.	Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.
3. Tecnologias digitais na educação infantil e anos iniciais: estratégias de ensino	NEUENFELDT, Adriano Edo; NEUENFELDT, Derli Juliano; NEGRÃO, Manoel Maria Silva.	Dialogia, n. 40, p. 20639, 2022.
4. A literatura infantil digital e suas possíveis contribuições no processo de Alfabetização e Letramento: uma análise da plataforma Elefante Letrado	NUNES, Giullia Barbieri.	Repositório UFRGS, 2022.
5. Aprendizagem em ciências na educação infantil: estudo de uma sequência didática envolvendo recursos tecnológicos digitais	ROCHA, Bruna Eduarda Rocha.	Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022.
6. As tecnologias digitais na educação infantil	ROMÃO, Carla Auxiliadora Barreto *et al.*	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 10, p. 1903-1914, 2022.
7. *Podcast* conta pra mim? na promoção da leitura literária na educação infantil	DUARTE, Cristina Rothier.	Darandina Revisteletrônica, v. 16, n. 2, p. 50-63, 2023.
8. Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica	LESNIOWSKI, Carlos Leonardo; CAVALCANTE, Franceli Costa; CAETANO, Francisco Carlos da Silva.	Revista Científica Educ@ção, v. 8, n. 13, jan-dez/2023.

Fonte: Autoral (2024).

4.1 Artigo 1: Reflexões sobre literatura infantil em formato digital

O artigo de Pereira (2021) teve como objetivo principal refletir sobre as vantagens que a literatura infantil digital oferece para a geração que está iniciando sua jornada no mundo da leitura e da escrita. Para embasar essa reflexão, a autora utilizou uma abordagem analítica construída a partir de estudos de especialistas nas áreas de Literatura, Educação e campos correlatos, incluindo Lajolo e Zilberman (2017), Cândido (2004), Fleck (2019), Rojo (2013) e outros.

A pesquisa se propôs a oferecer uma análise qualitativa e bibliográfica sobre o tema, destacando a importância da literatura infantil em formato digital e a utilização de ferramentas que incentivam os primeiros passos na leitura literária das crianças. A metodologia empregada

foi predominantemente bibliográfica, com a autora reunindo contribuições teóricas e perspectivas de estudiosos renomados para fundamentar suas reflexões.

Os resultados apresentados evidenciaram, de maneira inequívoca, a importância fundamental da literatura na formação do leitor iniciante. O estudo destacou o papel significativo desempenhado pela literatura no enriquecimento tanto intelectual quanto cultural das crianças durante os primeiros passos no universo da leitura. Segundo as conclusões da autora, a literatura infantil digital emerge como um componente substancial nesse processo de formação, contribuindo de maneira relevante para o desenvolvimento do senso crítico dos leitores em formação.

A autora ressalta que a literatura infantil digital vai além de ser apenas uma plataforma de entretenimento: ela se configura como uma ferramenta educacional valiosa. Ao proporcionar experiências inovadoras no universo da leitura, a literatura infantil digital cria um ambiente propício para a expansão das capacidades cognitivas e o despertar de novos horizontes literários nas crianças em seus primeiros contatos com as letras.

Os resultados obtidos sinalizam, portanto, para a necessidade de reconhecimento e incorporação efetiva da literatura infantil digital nos contextos educacionais, especialmente durante as fases iniciais do aprendizado da leitura. A habilidade dessa forma de literatura de estimular o senso crítico dos leitores em formação pode ser considerada uma contribuição valiosa para o desenvolvimento holístico das crianças, preparando-as para uma participação mais ativa e consciente no mundo da leitura. Dessa forma, os achados da pesquisa reforçam a pertinência de abordagens inovadoras, como a literatura infantil digital, para enriquecer o processo de formação do leitor iniciante e ampliar seu repertório literário de maneira envolvente e educativa.

Diante disso, Pereira (2021) conclui que os principais resultados obtidos em sua pesquisa destacam a importância de incorporar a literatura infantil digital no processo de aprendizado da leitura, ressaltando seu impacto positivo no desenvolvimento intelectual, cultural e crítico das crianças, promovendo uma abordagem inovadora e envolvente para os primeiros passos no universo literário.

4.2 Artigo 2: A literatura infantil e as mídias digitais no desenvolvimento do gosto pela leitura: análise no contexto da educação infantil

O trabalho de Lima (2022) relatou uma pesquisa monográfica que teve como objetivo analisar as práticas docentes na educação infantil em relação à formação de leitores,

especialmente considerando o uso da literatura infantil e a inserção das mídias digitais no contexto social das crianças, na Escola Municipal de Ensino Infantil São José, localizada em Caicó – RN.

A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, conforme orientações de Minayo (2009). O estudo envolveu a participação de duas professoras das salas de creche 1 e 2. O trabalho começou com uma revisão da literatura, explorando conceitos relacionados à literatura infantil na sala de aula, com base nos estudos de Zilberman (2012), Faria (2013) e Cademartori (2010). Além disso, foram abordados conceitos de infância, utilizando as definições de Ariès (1986), e foram explorados os temas das mídias digitais e sua influência na formação leitora, baseando-se em Martino (2014) e Araújo e Glotz (2009).

A coleta de dados no campo empírico envolveu o uso de instrumentos como questionários, entrevistas semiestruturadas e observações, que foram registradas em um Diário de Campo. A análise dos dados foi conduzida utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (1977).

Os desdobramentos do estudo efetuado apontaram de forma contundente para a relevância intrínseca do uso da literatura infantil e das mídias digitais como recursos didáticos na Educação Infantil. Esses componentes emergiram como elementos essenciais e eficazes, integrando-se de maneira integral às práticas docentes como meios capazes de despertar o gosto pela leitura nas crianças. A pesquisa enfatizou não apenas a presença, mas a importância dessas ferramentas como estratégias pedagógicas, destacando seu papel fundamental na promoção da formação leitora e no estímulo à participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

Lima (2022), autora do estudo, aponta com clareza que os resultados obtidos reforçam a eficácia dessas abordagens no contexto educacional da Educação Infantil. A integração harmoniosa da literatura infantil e das mídias digitais não apenas enriquece o ambiente educativo, mas também proporciona um canal inovador para envolver as crianças no universo da leitura. A constatação da efetividade dessas práticas ressalta a importância de adotar métodos contemporâneos e atrativos no processo educacional, especialmente durante a fase de formação das crianças nos anos iniciais.

Assim, os resultados do estudo validam a pertinência dessas abordagens e ressaltam sua contribuição inestimável para o desenvolvimento da formação leitora na Educação Infantil. Essa perspectiva integrada e dinâmica evidencia a importância de adaptar as práticas educativas às demandas contemporâneas, utilizando ferramentas que não apenas acompanhem, mas também promovam o engajamento ativo e prazeroso das crianças no processo de aprendizagem.

4.3 Artigo 3: Tecnologias digitais na educação infantil e anos iniciais: estratégias de ensino

A pesquisa conduzida por Neuenfeldt, Neuenfeldt e Negrão (2022) concentrou-se em explorar como o distanciamento físico/social causado pela pandemia de COVID-19 influenciou as práticas pedagógicas dos educadores, incentivando uma reflexão e adaptação de suas abordagens. Os objetivos do estudo incluíam investigar o uso de tecnologias digitais e estratégias para lidar com o medo das crianças diante da situação.

O trabalho envolveu 40 professores da região central do Estado do Rio Grande do Sul que participaram de uma formação continuada e, posteriormente, expressaram interesse em integrar a pesquisa. Utilizando uma abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio de questionários impressos e no *Google Forms*, sendo a análise conduzida conforme a metodologia de Bardin (2011).

Os resultados obtidos na pesquisa ressaltaram as contribuições extremamente positivas dos recursos digitais na articulação de estratégias de ensino durante um período desafiador de distanciamento social e ensino remoto, como o vivenciado na pandemia. Os educadores, diante das adversidades, não apenas conseguiram manter a continuidade das atividades educacionais, mas também demonstraram sensibilidade ao refletir sobre o impacto do distanciamento nas crianças, especialmente em relação ao medo.

Um aspecto importante revelado pelos resultados foi a consideração cuidadosa do medo das crianças por parte dos educadores. Esses profissionais não apenas reconheceram a importância de abordar questões emocionais e psicológicas, mas também implementaram abordagens específicas para lidar com essas preocupações. Nesse contexto, a literatura infantil emergiu como uma ferramenta bastante significativa. Os professores utilizaram histórias e narrativas para abordar temas sensíveis, incluindo o medo, proporcionando um meio eficaz para que as crianças compreendessem e expressassem suas emoções.

Além do papel desempenhado pela literatura infantil, os resultados destacaram o reconhecimento do brincar como uma estratégia fundamental no enfrentamento das preocupações emocionais das crianças. A abordagem lúdica e terapêutica proporcionada pelo ato de brincar foi identificada como uma ferramenta valiosa para promover um ambiente mais acolhedor e facilitar a expressão das emoções das crianças de maneira natural e saudável.

Tem-se, pois, que os resultados dessa pesquisa indicaram que, mesmo diante das circunstâncias desafiadoras impostas pela pandemia e pelo distanciamento social, os educadores conseguiram não apenas adaptar suas práticas pedagógicas, mas também reconhecer e abordar as necessidades emocionais das crianças de maneira sensível. O uso

estratégico de recursos digitais, aliado à literatura infantil e à promoção do brincar, evidencia uma abordagem holística e compassiva para lidar com as complexidades emocionais enfrentadas pelas crianças durante esse período extraordinário.

Assim, em conclusão, expuseram os autores que os principais resultados por eles obtidos evidenciaram a capacidade de adaptação dos educadores diante das mudanças desencadeadas pela pandemia, ressaltando a eficácia do uso de tecnologias digitais, a importância da literatura infantil e a valorização do brincar como elementos fundamentais para lidar com os desafios educacionais e emocionais impostos pela COVID-19.

4.4 Artigo 4: A literatura infantil digital e suas possíveis contribuições no processo de Alfabetização e Letramento: uma análise da plataforma Elefante Letrado

O estudo realizado por Nunes (2022) concentrou-se na investigação das potenciais contribuições da Literatura Infantil Digital no processo de Alfabetização e Letramento de crianças, com uma análise específica das ferramentas disponíveis na plataforma Elefante Letrado. Os resultados obtidos evidenciaram que as práticas que incorporam a literatura para introdução em um contexto letrado já são altamente benéficas para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita nas crianças.

O contexto da pandemia de COVID-19 e as mudanças sociais resultantes da inserção massiva das tecnologias digitais motivaram a pesquisa, buscando compreender de que maneiras a combinação entre tecnologias digitais e literatura pode influenciar positivamente o processo educacional, especialmente na formação de novos leitores.

A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando a análise documental como abordagem principal. A plataforma Elefante Letrado foi considerada um documento esclarecedor das questões de pesquisa estabelecidas. A análise dos dados foi dividida em dois eixos principais: o primeiro direcionado às funcionalidades da plataforma para docentes e o segundo focado nas ferramentas destinadas aos alunos.

Os resultados obtidos na pesquisa apontaram para a relevância e eficácia das funcionalidades destinadas aos professores, evidenciando contribuições significativas no processo de Alfabetização e Letramento. As ferramentas disponibilizadas para os educadores demonstraram ser recursos valiosos, proporcionando suporte e enriquecendo as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas crianças.

Além disso, as ferramentas disponíveis para os alunos foram identificadas como potencialmente favorecedoras do interesse tanto pela literatura quanto pelas tecnologias. A

pesquisa revelou que essas funcionalidades, ao serem utilizadas de maneira adequada, não apenas promovem a alfabetização, mas também estimulam a curiosidade e o engajamento dos alunos em relação à leitura. O uso integrado da tecnologia e da literatura proporcionou um ambiente educacional dinâmico, capaz de despertar o interesse dos estudantes, facilitando a conexão entre o processo de aprendizado e as ferramentas digitais.

Assim, os resultados destacam a importância de considerar as necessidades e preferências dos professores e alunos ao desenvolver e implementar plataformas educacionais. A eficácia das funcionalidades direcionadas aos professores e a potencial influência positiva das ferramentas para os alunos sugerem que a integração equilibrada entre literatura, tecnologia e práticas pedagógicas pode ser um caminho promissor para fortalecer os processos de Alfabetização e Letramento nas etapas iniciais da educação.

Nesse sentido, as considerações finais de Nunes (2022) destacaram que o uso dessas funcionalidades proporcionadas pelas tecnologias digitais, quando aliadas à literatura na plataforma, pode representar uma valiosa contribuição no processo educacional das crianças. No entanto, ressaltou-se a necessidade de mediação por parte dos professores, compreendendo as tecnologias como ferramentas enriquecedoras, mas não como solução única para todos os desafios educacionais.

4.5 Artigo 5: Aprendizagem em ciências na educação infantil: estudo de uma sequência didática envolvendo recursos tecnológicos digitais

A dissertação desenvolvida por Rocha (2022) no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo, RS, apresentou resultados significativos ao abordar a implementação e análise de uma sequência didática voltada para a aprendizagem de conhecimento científico na Educação Infantil.

O estudo originou-se da necessidade de proporcionar às crianças dessa fase escolar o acesso ao diálogo com o conhecimento científico, considerando isso não apenas como uma possibilidade, mas como um direito essencial. A metodologia adotada baseou-se nos Três Momentos Pedagógicos (3MP), integrando recursos estratégicos, com especial ênfase nas tecnologias digitais.

A questão central que norteou a pesquisa foi entender como as crianças da Educação Infantil manifestavam diferentes tipos de aprendizagens ao participarem de atividades didáticas voltadas ao conhecimento científico. O estudo teve como objetivo analisar as aprendizagens de diversas naturezas no ambiente escolar da Educação Infantil, através de uma sequência didática

que explorava conceitos de Ciências, com destaque para o apoio de recursos didáticos, incluindo as tecnologias digitais.

A pesquisa envolveu uma intervenção didática sobre a temática ‘animais da floresta’ com uma turma de pré-escola, composta por crianças de 4 a 5 anos. Ao longo de sete dias consecutivos, distribuídos em encontros de três horas, a abordagem qualitativa e de pesquisa-ação foi aplicada, utilizando registros da professora, materiais produzidos pelos alunos e gravações em vídeo para coleta de dados.

Os resultados revelaram que os tipos de aprendizagens – cognitiva, motora e afetiva – coexistem, com a possibilidade de favorecer alguma delas em determinadas atividades. A sequência didática estruturada proporcionou aulas dinâmicas e significativas, enquanto o conhecimento científico se mostrou acessível e apropriado para as crianças desde as fases iniciais da Educação Infantil.

A análise dos dados, ancorada na perspectiva de Henri Wallon, evidenciou que as tecnologias digitais representam uma alternativa eficaz para enriquecer as práticas didáticas, além de servirem como meio de aproximação das crianças ao contexto vivencial contemporâneo.

Em conclusão, Rocha (2022), em sua dissertação, apontou no sentido de que os resultados por ela obtidos forneciam importantes contribuições sobre a integração de tecnologias digitais no contexto educacional da Educação Infantil, auxiliando na compreensão de como diferentes aprendizagens se manifestam em atividades didáticas voltadas ao conhecimento científico nessa etapa do desenvolvimento infantil.

4.6 Artigo 6: As tecnologias digitais na educação infantil

O estudo conduzido por Romão *et al.* (2022) concentrou-se na importância do uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, especialmente na Educação Infantil. Os resultados da pesquisa destacam que as escolas devem estar equipadas com os recursos tecnológicos necessários para promover efetivamente o aprendizado dos alunos. Nesse contexto, ressaltou-se a necessidade de preparar os professores para a utilização adequada dessas tecnologias, alinhando-as com as realidades presentes nas rotinas escolares.

A pesquisa enfatizou que, diante da realidade tecnológica atual, é imperativo que a educação evolua em consonância com o desenvolvimento da sociedade. Isso inclui a constante atualização tecnológica dos professores para acompanhar a nova geração de alunos, que desde cedo são incentivados a utilizar essas tecnologias no dia a dia.

Foi observado que os produtos básicos de tecnologia digital já estão amplamente disponíveis na maioria das escolas, assegurando que todas as crianças que ingressam no ambiente escolar possam se beneficiar desde cedo do uso dessas novas ferramentas. Os resultados sublinharam a relevância de integrar efetivamente as tecnologias digitais no processo educacional desde os estágios iniciais da Educação Infantil.

Assim, diante dos resultados obtidos, concluíram Romão *et al.* (2022) no sentido de que a educação deve acompanhar as mudanças tecnológicas na sociedade, e a preparação contínua dos professores é importante para incorporar as tecnologias digitais de maneira eficaz no ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Em síntese, os resultados do estudo fornecem subsídios importantes para compreender a importância e a implementação bem-sucedida das tecnologias digitais no contexto educacional, especificamente na fase inicial da formação educacional das crianças.

4.7 Artigo 7: *Podcast* conta pra mim? na promoção da leitura literária na educação infantil

No estudo conduzido por Duarte (2023), exploraram-se as contribuições da tecnologia digital, especificamente por meio do canal de *podcast* "Conta pra mim?", para a promoção da leitura literária na Educação Infantil. O contexto da pesquisa foi fundamentado na condição de nativos digitais das crianças dessa faixa etária, que estão imersas em novos suportes literários, como o *podcast*, em seu cotidiano.

Os objetivos da pesquisa incluíram a verificação do impacto dos recursos digitais na promoção da leitura literária na Educação Infantil, um levantamento bibliográfico sobre esses recursos e uma análise específica da contribuição do *podcast* "Conta pra mim?". A metodologia adotada foi descritivo-explicativa e bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. O referencial teórico baseou-se em estudos de Farias e Vitali (2018), Bottenturt Júnior e Coutinho (2007), Lima (2019) e Gill (2016).

Os resultados revelaram que o *podcast*, quando utilizado para compartilhar conteúdo artístico-literário, proporcionou às crianças momentos de ludicidade. Além disso, constatou-se que o *podcast* contribuiu para o desenvolvimento da linguagem e estimulou o gosto pela leitura, estabelecendo o hábito de ouvir histórias entre as crianças.

Assim, perante os resultados obtidos, Duarte (2023) concluiu que o *podcast* "Conta pra mim?" desempenhou um papel relevante na promoção da leitura literária na Educação Infantil. A ludicidade introduzida pelo *podcast* tornou a experiência de leitura mais atrativa, destacando

o potencial positivo da tecnologia digital nesse contexto educacional. Assim, o estudo reforça a ideia de que a incorporação adequada das tecnologias digitais pode ser uma ferramenta valiosa para estimular o gosto pela leitura desde os primeiros anos da formação educacional das crianças.

4.8 Artigo 8: Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica

No estudo realizado por Lesniowski, Cavalcante e Caetano (2023), cujo propósito era compreender como a literatura infantil impacta o desenvolvimento humano e a aprendizagem durante a fase de alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica, observou-se que os seres humanos estão em constante transformação desde o período de formação uterina até o último suspiro de vida. Esse processo é influenciado por diversas formas do meio social, e a literatura infantil emerge como um componente desse meio capaz de favorecer o desenvolvimento humano, despertando diversas habilidades ao longo da vida.

A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem bibliográfica, utilizando um estudo breve para analisar literaturas que ressaltam a importância da literatura infantil no desenvolvimento humano e sua contribuição no processo de aprendizagem. Os resultados destacaram que a literatura infantil desempenha um papel significativo como catalisador, estimulando gatilhos de habilidades que podem ser desenvolvidas ao longo da vida.

Considerando os principais resultados obtidos em seu estudo, Lesniowski, Cavalcante e Caetano (2023) concluíram que a literatura infantil não apenas proporciona entretenimento, mas também se revela como um recurso educacional valioso, especialmente durante os anos iniciais da Educação Básica. Essa abordagem consciente e educativa da literatura infantil foi reconhecida como benéfica para o desenvolvimento integral das crianças, indo além do simples ato de leitura para se tornar um elemento pedagógico essencial. Assim, o estudo ressalta a importância de integrar a literatura infantil de maneira significativa no contexto educacional, reconhecendo seu potencial para promover habilidades cognitivas, emocionais e sociais durante a fase de alfabetização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos oito artigos à luz do material bibliográfico sistematizado no marco teórico sugere que: (1) tem-se a necessidade de reconhecimento e incorporação efetiva da literatura infantil digital nos contextos educacionais, especialmente durante as fases iniciais do aprendizado da leitura; (2) a integração harmoniosa da literatura infantil e das mídias digitais não apenas enriquece o ambiente educativo, mas também proporciona um canal inovador para envolver as crianças no universo da leitura; (3) o uso estratégico de recursos digitais, aliado à literatura infantil e à promoção do brincar, evidencia uma abordagem holística e compassiva para lidar com as complexidades emocionais enfrentadas pelas crianças durante esse período extraordinário; (4) há que se considerar as necessidades e preferências dos professores e alunos ao desenvolver e implementar plataformas educacionais; (5) os tipos de aprendizagens – cognitiva, motora e afetiva – coexistem, com a possibilidade de favorecer alguma delas em determinadas atividades; (6) a educação deve acompanhar as mudanças tecnológicas na sociedade, e a preparação contínua dos professores é importante para incorporar as tecnologias digitais de maneira eficaz no ensino-aprendizagem na Educação Infantil; (7) o *podcast*, quando utilizado para compartilhar conteúdo artístico-literário, proporciona às crianças momentos de ludicidade; (8) a literatura infantil impacta o desenvolvimento humano e a aprendizagem durante a fase de alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica.

As tecnologias digitais resultam de uma revolução digital impulsionada pelos avanços científicos e tecnológicos. Nesse sentido, cabe salientar que o próprio avanço tecnológico e científico implica um comprometimento com os estudos e com a leitura.

Já o livro é uma tecnologia de comunicação, expressão, transcrição mais rudimentar, todavia presente desde que a história extrapolou a oralidade e desenvolveu a noção de registro. Pesa que para ler e escrever é preciso passar pelo processo de aquisição da linguagem e, mais do que isso, desenvolver a habilidade de decodificação dos signos. Não se trata de um processo fácil, envolve método e mediação do professor e tem a função de formar um cidadão para atuar na sociedade. Contudo, não basta somente conseguir decodificar os signos, importa compreender a mensagem textual e expressiva contida na composição dos símbolos, e isso implica praticar o ato da leitura. Como foi desdobrado no texto, quanto mais cedo o hábito da leitura passar a compor a rotina da criança, melhor será seu desenvolvimento alfabético.

Um ponto que deve ser considerado é a história da Literatura Infantil, que está intrinsecamente ligada à construção da concepção de infância. Isso, porque, embora já existissem escolas, registros, literatura e filosofia, ainda que as instituições escolares fossem

escassas e de cunho religioso, no período medieval havia literatura, mas não infantil, e a razão disso é a indistinção entre adultos e crianças, ou seja, todos eram adultos ou adultos pequenos. É uma reflexão importante, pois, ainda que a sobrevida das crianças fosse pequena frente a todos os condicionantes que colocavam em risco a vida infantil, as crianças não eram alienadas, conheciam a realidade local e partilhavam dos espaços e temas adultos. Obviamente, não se trata de defender que as crianças devam ter acesso a todo e qualquer conteúdo adulto, claro que não, mas vale questionar a que ponto a Literatura Infantil prepara uma criança para compreender a sua realidade. Ora, as historinhas trazem elementos mágicos, princesas, príncipes, aventura, superação, 'felizes para sempre', mas é esse conteúdo suficiente na formação do leitor de mundo, do alfabético letrado e comprometido com a interpretação da realidade e intenção ativa de cidadania? Certamente, não. Ou seja, uma das reflexões feitas durante este estudo é que a categorização literária realizada a partir do fator etário deve considerar também elementos de reflexões críticas, para que os leitores mirins não se limitem a leitores alienados.

Ademais, a literatura infantil pode trazer ao público infantil questões sérias e que precisam ser discutidas e trabalhadas não só na escola, mas também na família, na comunidade, como *bullying*, intolerância religiosa, racismo, etarismo, identidade, educação sexual, direitos e por aí vai no extenso *hall* de temas. Nesse sentido, as tecnologias digitais vêm na esteira do desenvolvimento qualitativo da valorização literária e na ampliação da abordagem do texto literário.

Ao contrário do que o senso comum receia, o livro não será eliminado, mas é factível que esteja passando por uma ressignificação. Em outras palavras, ao poder acessar os livros de modo digital, é possível ampliar o acesso e facilitar os modos de leitura. Sem contar que livros, no Brasil, são caros, e nem sempre é possível para as famílias escolherem comprá-los, pois pode-se comprometer a renda familiar, assim como nem sempre é possível o adulto ser exemplo de leitor, uma vez que precisa se desdobrar em mais de um emprego para garantir condições dignas de sobrevivência da família. Também é importante ressaltar que, embora a sociedade valorize a cultura letrada, ler não condiz com o comportamento social de grande parte das pessoas. Isso se deve, principalmente, à falta de estímulos e/ou trabalhos direcionados para que a literatura alcance os indivíduos.

Pode-se dizer que a tecnologia auxilia no avanço do prazer literário, principalmente por meio do cinema, ramo de predominância imagética, assim como da indústria musical. O que importa é que a literatura conquista espaço em vários meios.

Os livros digitais revolucionaram o mercado literário, tornando atraente a venda de textos a serem lidos em meios digitais, como tabletes e *Kindle*, pois, além de serem mais leves, ocupam menos espaços e ainda há a facilidade de aumentar e diminuir as fontes, de modo que fica confortável a leitura.

Por fim, o processo de alfabetização não se limita a auxiliar a criança a conseguir escrever o próprio nome ou decodificar signos, mas se trata da conquista da habilidade de se comunicar por meio das linguagens, considerando também a linguagem digital, que possibilita à criança interagir com o mundo que tem se tornado cada vez mais digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, S. K. **Retratos da leitura no Brasil**: por que estamos perdendo leitores. Ed. Sinproesemma, 2019. Disponível em: www.sinproesemma.org.br/retratosdaleituranobrasilporqueestamosperdendoleitores/#:~:text=Leitura%20e%20outras%20formas%20de,gostarem%20de%20ler%20(28%25). Acesso em: 24 jan. 2024.

ABROMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo, 1997.

AGUIAR, V. T. (coord.). **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte. Formato Editorial, 2001.

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3ª edição. ARS Poética Editora ltda, 1994.

ARAÚJO, S. S.; PARENTE, L. O. S. S.; DE OLIVEIRA ARAGÃO, C. Alfabetização e promoção de letramentos a partir de TIC's: uma análise sobre as contribuições da literatura infantil disponibilizada no software Luz Do Saber. *In*: **Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino**, VII ENLIJE, 2022.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

AZEVEDO, R. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. **Presença Pedagógica**, v. 27, p. 1-10, 2001. Disponível: https://ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-infantil.pdfde ebooks dispara durante a pandemia no. Acesso em: 24 jan. 2024.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013.

BATISTA, L. S.; KUMADA, K. M. O. **Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica**. Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC), IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113. Acesso em: 26/07/2024.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BLOG EDITORA ATENA. **Venda de ebooks dispara durante a pandemia no Brasil**, 2020. Disponível em: Venda de ebooks dispara durante a pandemia no Brasil - Atena Editora. Acesso em: 24 jan. 2024.

BLOG LETRINHAS. **Como funciona ler e ouvir?** Companhia das Letras, 2023. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/blogDaLetrinhas/Post/6483/comounciona-o-ler-e-ouvir. Acesso em: 24 jan. 2024.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: Língua Portuguesa (mec.gov.br). Acesso em: 24 jan. 2024.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 15, 2003.

CARRANÇA, T. Como a Amazon dominou vendas de livros no Brasil em apenas 9 anos. **BBC News Brasil**, São Paulo, 2023. Disponível em: Como a Amazon dominou vendas de livros no Brasil em apenas 9 anos - BBC News Brasil. Acesso em: 24 jan. 2024.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, N. N. **O conto de fadas**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, A. G.; RAMALHO, E. M.; TEIXEIRA, J. R. A Literatura Infantil e o Livro Eletrônico. *In*: **Anais do Workshop de Informática na Escola**, 2008.

DUARTE, C. R. Podcast conta pra mim? na promoção da leitura literária na educação infantil. **Darandina Revisteletrônica**, v. 16, n. 2, p. 50-63, 2023. DOI: https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.42350.

FARIAS, F. R. A.; RUBIO, J. A. S. Literatura infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, 2012. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/francy.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

FRANTZ, M. H. Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos. 2009.

JESUS, L. S. A Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. leituras críticas da educação à procura de outra consciência. *In*: SILVEIRA NETO, J. C.; FEITOSA, S. O.; SANTOS, V. F. **Leituras críticas da educação à procura de outra consciência**. Belém: Home, 2023.

LESNIOWSKI, C. L.; CAVALCANTE, F. C.; CAETANO, F. C. S. Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica. **Revista Científica Educ@ção**, v. 8, n. 13, jan-dez/2023. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/4646/e01d50ec61542fc7f64aab350d45b954bc22.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

LIMA, A. S. S. **A literatura infantil e as mídias digitais no desenvolvimento do gosto pela leitura**: análise no contexto da educação infantil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52015. Acesso em: 15 jan. 2024.

LONTRA, T.; LOURENÇO L. **As crianças brasileiras e os livros**: Por que é importante incentivar a leitura na infância? Editora Globo, 2024. Disponível em: https://gente.globo.com/texto-as-criancas-brasileiras-e-os-livros/. Acesso em: 15 jan. 2024.

MORTATTI, M. R. L. Leitura crítica da literatura infantil. **Itinerários – Revista de Literatura**, Araraquara, 2001. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3458/3222. Acesso em: 15 jan. 2024.

NEUENFELDT, A. E.; NEUENFELDT, D. J.; NEGRÃO, M. M. S. Tecnologias digitais na educação infantil e anos iniciais: estratégias de ensino. **Dialogia**, n. 40, p. 20639, 2022. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20639. Acesso em: 18 jan. 2024.

NUNES, G. B. **A literatura infantil digital e suas possíveis contribuições no processo de Alfabetização e Letramento**: uma análise da plataforma Elefante Letrado. Repositório UFRGS, 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/262754. Acesso em: 18 jan. 2024.

PACHECO, P. S. A linguagem literária: sua especificidade e seu papel. *In*: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (org.). **Democratizando a leitura**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PEREIRA, A. M. D. R. **Reflexões sobre literatura infantil em formato digital**. 23 f. Monografia (Graduação) – Letras, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021. Disponível em: http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4377. Acesso em: 24 jan. 2024.

PERES, F. C.; MARINHEIRO, E. L.; MOURA, S. M. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Revista Eletrônica Pró-Docência**, UEL, v. 1, n. 1, 2012.

PERUZZO, A. A importância da literatura infantil na formação de leitores. **Cadernos do CNLF**, v. 15, n. 5, p. 95-104, 2011.

PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. Contação de histórias como estratégias pedagógicas para desenvolvimento da competência discente de ler e interpretar. **Revista de Educação Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, n. 1, v. 1, p. 115-129, jan./jul. 2012.

ROCHA, B. E. **Aprendizagem em ciências na educação infantil**: estudo de uma sequência didática envolvendo recursos tecnológicos digitais. 2022. 179 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/2287. Acesso em: 24 jan. 2024.

ROMÃO, C. A. B. *et al*. As tecnologias digitais na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 1903-1914, 2022. Disponível em: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/7309. Acesso em: 24 jan. 2024.

ROSSI, B. Faturamento do mercado de livros cai 7,6% em fevereiro. *In*: **Poder 360°**, 2023. Disponível em: Faturamentodomercadodelivroscai7,6% emfevereiro(poder360.com.br). Acesso em: 24 jan. 2024.

SALGADO, D. Hábitos de leitura no Brasil: entenda o comportamento dos leitores brasileiros. *In*: **Blog Opinion Box**, 2021. Disponível em: https://blog.opinionbox.com/habitos-de-leitura-no-brasil/. Acesso em: 24 jan. 2024.

SANTOS, G.; WEIZEL, J.; CASTRO, M. T. “Obrigação”? “Cultura”? “Passatempo”? Afinal, os jovens ainda leem livros? Assista ao “Fala Galera”. *In*: **Agência de Notícias CEUB**, 2023.

Disponível em: https://agenciadenoticias.uniceub.br/destaque/diadolivrojovensaindaleemassistaaofalagalera/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20%C3%BAltima,a%20partir%20dos%2014%20anos. Acesso em: 24 jan. 2024.

SANTOS, Z.; SILVA, M. V. O ensino de literatura num espaço globalizado: a parceria das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 361-378, jul./dez. 2011.

SILVA, A. L. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **Regrad – Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, [S. l.], v. 2, n. 2, jun. 2010. Disponível em: https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVA, D. R. A.; GONÇALVES, R. M. M. The role of children's literature in the context of early childhood education and child formation: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e66953078, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3078. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3078. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VILELA, R. L. S. **Literatura infantil digital**: Arte, Infância e Tecnologia na Escola. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

ZAMBONI, E.; FONSECA, S. G. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. **Cadernos Cedes**, v. 30, p. 339-353, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000300005. Acesso em: 24 jan. 2024.